ARA· ODOS..

600 · 14 · JUNHO · 1930 ·

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O Peregrino dos Tempos

— Venho de outras éras... — disse o veneravel ancião ao penetrar na sala do coronel Procopio.

Todos os olhares convergiram-se para elle. Havia uma interrogação estampada em cada face. Diante delles, mudos, boquiabertos, o seu vulto majestoso erguia-se solemne, desempenado, robusto; faces tranquillas, olhos fundos, olheiras marcidas, cabelleira intonsa e desgrenhada a despenhar-se lhe pelos hombros; bigode e barbas espessando-se em tufos alvadios, cabeça encimada por um turbante roto, uma especie de batina a cobrir-lhe o corpo anguloso, sandalias aos pés, um todo de mysterio, um "que" de inexprimivel.

— Venho de outras éras... — repetiu dando ás syllabas uma tonalidade de enigma...

O coronel Procopio, como que acordando de um sonho, pestanejou, fez uma horrivel careta, gaguejou:

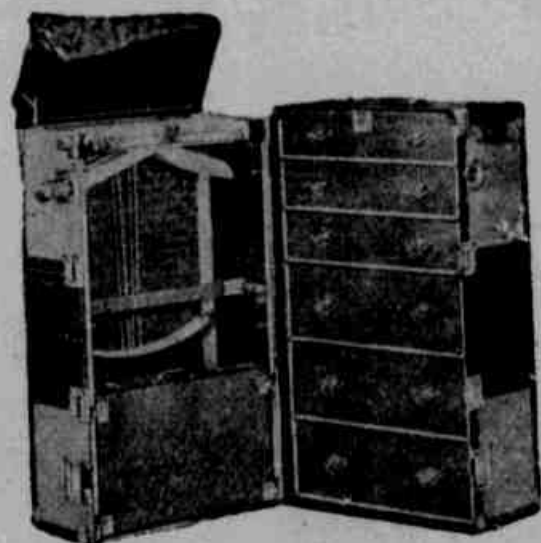
— Outrazéras... Outrazéras... Onde é isso?

E o peregrino explicou:

Outras éras não era nenhum logar, nesse mundo nem no "outro"; não se encontrava na geographia nem no espaço, mas na historia e no tempo.

Sentou-se. Estava muito fatigado daquella viagem indescriptivel atravez dos tempos. Assistira a construcção da pyramide de Cheops, do templo de Karnack e o exodo dos judeus para a terra da Promissão. Vira David, nú, dedilhando a harpa e dansando diante de Israel, perambulara a esmo atravez da India dos fakirs e dos thugs, fôra architecto de Salomão, construira as muralhas da China, os jardins suspensos da Babylonia, fôra bardo na Inglaterra primitiva dos druidas, a sua voz melodiosa conduzira muitas vezes os guerreiros á victoria, cavalgara entre as hordas aguerridas dos tartaros, participara das proezas de que falam o Ramayana e o Mahabarata.

Suspirou, sorriu satisfeito ao perceber que estava sendo ouvido com attenção.

— Mas isto é o seculo mais pulha que eu conheço. O seculo vinte. Imaginem, meus senhores, uma civilização que arrebata ao homem o que ha de mais bello na vida... Uma civilização que se materializa no aço dos aeroplanos e no cimento armado dos "skycrapers", Arranha-céo!... Já se viu que estupidez!... Um bigorrilhas qualquer por ahi, porque tenha dinheiro, ergue um monstrengo architectonico, sem esthetica, sem gosto, sem nada, que póde ser muito grande, tomando-se por base a sua estatura de pygmeu, e põe logo arrogantemente o nome de arranha-céo. Já se viu que estupidez?!... Seculo estolido, bronco!... Uma civilização que ri de tudo o que ha de mais respeitavel e que escarnece de tudo o que ha de puro e santo... Pobre homem do seculo vinte, condemnado a viver um seculo prosaico e estupido, com a sensibilidade embotada para as sublimes emoções do bello, insensivel á poesia das coisas. Vejam: Antigamente os poetas namoravam a lua, amavam as estrellas, embeveciam-se ante a majestade do universo, a vastidão encrustada de ouro dos mares no crepusculo, e exaltavam a gloria do Creador. Hoje, não. Preferem a chatice do fonfonar do automovel, o prosaismo enfadonho do apito das locomotivas, o ambiente empestado dos salões de cinema... Ah... outrora... outrora... Lendas do Rheno... O luar de Veneza, gondolas floridas, de namorados vogando subtis na superficie tranquilla das aguas... Romeu e Julieta... A Grecia pagã empanturrada de amor, embriagada de poesia... Outrora...

Aspirou um hausto prolongado do ar macio, enrugou a fronte fez uns meneios vagos com a cabeça e com os braços... ia continuar...

Nesse instante surgiu inopinadamente na sala, perturbando a solemnidade do momento com a sua alegria de passaro, Candida, a linda Candida, orphã de mãe e cujo pae havia dois annos que partira de casa e nunca mais voltara. Salvara-a a generosidade do coronel Procopio, que a tomara como filha.

A moça parou no meio da sala, encarou o estranho durante uns segundos, depois, num impulso espontaneo e irreprimivel de alegria ruidosa, atirou-se-lhe aos hombros, enlaçou-lhe o pescoço com os seus braços lindos de joven e... beijou-o.

Beijou-o...

— Papae!...

Havia lagrimas em todos os olhos... Lagrimas de alegria.

— Voltou, papaezinho!...

Pois então seria mesmo aquelle velho mysterioso e maniaco o Anastacio, pae de Candida! Havia dois annos que, allucinado com o choque da morte da esposa querida, partira o Anastacio, aluado, abandonando o lar e a filha unica, para uma viagem estapafurdia "atravez do tempo", porque queria "conhecer pessoalmente" a Confucio e Buddha...

Nunca mais delle se soube noticia...

E surgia agora em seu logar aquelle fantasma ambulante...

— Não me conhece, papae? — disse Candida percebendo a demencia e chorando.

O "peregrino dos tempos" atravessou-a com um olhar severo e fulminante, arrancou-lhe os braços do pescoço num gesto abrutalhado, franziu a testa, volveu os olhos fundos para os circunstantes.

— Ora vejam, senhores, como é estupida essa humanidade. Antehontem, na Grecia, diante do Areopago, uma rapariga do povo chamou-me de seu pae, hontem, em Roma, quando eu assistia a um desfile das legiões de Cesar, por entre a massa compacta da multidão em apotheose, repetiu-se a mesma scena prosaica e absurda, outra rapariga... era o cumulo... o cumulo... Eu, o peregrino dos seculos, o Cartaphilo das edades, ter uma filha, uma mulher como as outras, como se eu tambem fôra um homem como os outros... Eu, o peregrino das éras... pae, isto é, um homem vulgar, um pulha... ora... ora... Abandonei Roma, com Cesar, legiões e tudo e me enveredei para o seculo vinte em busca da tranquillidade. Mas eis que, quando eu menos esperava, a repetição da mesma scena chula, o mesmo episodio grotesco, incongruente e piloso... Imaginem...

E num gesto brusco e inesperado, virou as costas, atravessou impertigado a porta, sem se despedir.

— Ouça, papae, não se recorda, eu sou Candida... Papae...

Desmaiou.

Quanto ao "peregrino das edades" ninguem se animou a detel-o. Passo tardo, indifferente, mysterioso, solemne, lá se foi, só, gesticulando a esmo pelas estradas, resmoneando, praguejando:

— Seculo estupido!

Viram-no desapparecer ao pôr do sol na corcova de um morro.

Tres dias mais tarde encontraram-no morto, encostado ao tronco de uma arvore. Conservava no rosto a expressão superior de um predestinado e nos labios o sorriso alvar de um louco.

Epaminondas Martins

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

O poeta Lobão Filho, da elite intellectual de Alagoas e autor de livros muito admirados.

Os premios d'O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-Rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

CASA STEPHAN

Meias

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.° — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente ineditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citarem-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar............ Rs. 300$000
2º " .... Rs. 200$000
3º " .... Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados Rs. 50$000 cada

De 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 8 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros.

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos pódem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle, Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.

RIO DE JANEIRO

A celebre cantora franceza Madame Yvonne Gall, que o Rio tem applaudido em varias temporadas no Theatro Municipal.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

MONTANHEZ (Copacabana) — Espirito vivo, agil, intelligente, cheio de actividade e iniciativa. E' bondoso, inconstante, pela pressa que tem sempre de mal acabar um emprehendimento iniciar outro. A letra final indica entretanto que, quando se trata de zelar seus interesses, sabe agir com energia e precisão.

MYOSOTIS (Nictheroy) — Sua graphia grande revela generosidade, altas aspirações e um pouquinho de orgulho. Por ser fina demonstra delicadeza, emotividade, sentimentalismo. O corte dos tt em laço mostra reserva e o til quer dizer, decisão, teimosia, assim como o traço alongado com que termina certas palavras, independencias de caracter, não gostando de dar satisfação dos seus actos.

Apesar da graphologia nada ter de commum com os horoscopos ou com a astrologia, aqui vem o que pede: "As pessoas nascidas a 31 de Maio são habilidosas, intelligentes e amigas do luxo e do bem estar. São leaes, generosas, de excellente memoria, porém de genio facilmente irritavel. Não serão felizes com o casamento em vista de serem colericas e caprichosas".

MORENINHA (?) — Creio que attendi já a uma consulta sua. Mantenho o que anteriormente disse e, mais, que está preoccupada com alguma tristeza, depressão nervosa, pelo menos no momento em que escreveu.

Sua letra revela impaciencia, desgosto, nervosismo. Entretanto, é ordeira, trabalhadora, um pouco pessimista, franca e leal.

ESPERANÇOSA (?) — O "muito breve" em que desejava ser attendida, sómente agora teve logar. Na sua letra ha mais indicios de boas qualidades do que de defeitos. Tem a bondade natural das pessoas gordas, é benevolente, meiga, carinhosa. Isso não exclue, porém, a teimosia de quasi todas as filhas de Eva, quando julgam que têm razão, embora esta esteja tão distante como o polo norte. E' tambem economica, um pouquinho reservada em cousas do coração... revelando a fórma do til uma certa displicencia ou pouco caso. Não é assim mesmo?

ZIG-ZAGUE (?) — Temperamento diverso do da Esperança embora se pareçam irmãs. Sómente na teimosia se igualam, sobrepujando zig-zague a outra. Traços verticaes donotando energia, força de vontade e angulosidade das letras signal de aggressividade, talvez, mesmo orgulho, que o typo graúdo confirma. Intelligente, viva, loquaz, com poder de logica e deducção, assim como facilidade de assimilação. Vaidosa, amiga do luxo e das commodidades, pouco se arrependendo daquillo que tenha feito, dizendo sempre: — "Fiz, acabou-se; não ha mais remedio. Prompto!"

WALKIRIA DOS OLHOS AZUES (Rio) — Espirito fantasista, caprichoso, sonhador, inquieto, pouco amigo da verdade, por isso mesmo que é fantasista e sonhador, vendo tudo atravez do telescopio da sua imaginação fertil e creadora. E', entretanto, bondosa, muito affectiva mesmo e por ser assim, soffrendo quando se julga incomprehendida nas suas preferencia. Voluvel por curiosidade, por experimentar "algo de nuevo", pelo seu temperamento irrequieto, inconstante.

FLORZINHA (Icarahy) — A inclinação para a esquerda da sua graphia mostra dissimulação, calculo, reserva e sendo angulosa, como é, denota aggressividade, apesar da "candidez" do seu nome. E' uma florzinha espinhosa, principalmente para os de condição inferior á sua ou aquelles com que não sympathise.

Espirito de religiosidade que lhe corrige as tendencias para o egoismo. Indecisa, porém, prudente e cautelosa.

MLLE. RADIO (Rio) — Infelizmente não a pude attender com a presteza que desejava e sómente hojé posso lhe dizer que sua letra redondinha mostra bondade, indulgencia, doçura e que os traços longos, attingindo a pauta inferior, são signaes de amor ao luxo, ás commodidades, ás grandes viagens, o que sua assignatura vem confirmar.

E' bastante intelligente, arguta, curiosa e tambem um pouquinho dissimulada, "occultando seu jogo", quando isto lhe convém. Temperamento artistico, amante da musica e da poesia. Elegancia, graça, originalidade, vaidade e capricho feminino.

CILA (Rio) — Inconstancia, volubilidade, muita susceptibilidade e amor proprio demasiado é o que vejo logo na sua letra, assim como orgulho do seu nome de familia. O traço com que sublinha sua assignatura mostra que é amiga da vingança, não deixando de revidar a mais leve desconsideração que supponha, ao menos, que lhe pretendam fazer...

O corte dos tt e o til mostram teimosia, capricho, autoritarismo.

O horoscopo das pessoas nascidas a 11 de Junho é este: "Têm excessivo orgulho dos seus antepassados, e são exaggeradas em tudo. Gostam de viajar e ficarão ricas aos 40 annos. São intelligentes, tem habilidade para a politica e medicina, sendo optimos enfermeiros. Nunca, entretanto, estão contentes comsigo mesmas nem com os outros. Ficarão velhos, embora soffrendo do figado e intestinos pelos seus excessos á mesa. Serão felizes no matrimonio.

GRAPHOLOGO.

Clinica Medica de "Para todos..."

URTICARIA

Muito commum entre as creanças de todas as idades, a urticaria é uma alteração da pelle, caracterizada por umas pequenas manchas proeminentes, ora roseas, ora avermelhadas.

Algumas vezes, entretanto, as manchas apresentam coloração mais pallida do que a epiderme não attingida por ellas.

A urticaria produz sensação irritante, muito analoga ao prurido occasionado pelas urtigas e dahi se origina a sua denominação.

Ella não é muito persistente: dura algumas horas e desapparece de subito, vindo, em certos casos, reapparecer ainda mais fortemente accentuada.

Varias causas pódem determinar a urticaria, sendo as principaes as digestões difficilimas, o uso de crustaceos e molluscos alterados, e o contacto com as diversas plantas irritantes.

O tratamento é muito simples. Externamente empregam-se as lavagens dagua fria, addiccionada de vinagre branco ou de alcool camphorado, e as applicações de pó de arroz, de taco boricado ou da seguinte mistura, finamente pulverizada: camphora 2 grammas, oxydo de zinco 3 grammas, amido 40 grammas.

Internamente aconselha a pratica medica os laxativos de citrato de magnesio, as aguas mineraes de Vals ou de Vichy e os comprimidos de Vichy Etat.

Dieta de leite e de alimentos muito leves, refrescos de groselha, tamarindo, limão e laranja e banhos mornos, empregados frequentemente, são vantajosos auxiliares do tratamento.

CONSULTORIO

V. B. S. (Rio) — Use: tintura de quassia amara 1 gramma, tintura de condurango 2 grammas, aniodol interno 2 grammas, sal de Vichy 4 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice de quatro em quatro horas. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de sobremesa) do "Elixir Eupeptico de Tisy".

JUNE (Porto Novo) — A creança póde usar, em duas refeições diarias, os mingáos de "Feculose". Pela manhã e á noite, deve usar uma colher (das de sobremesa) de "Staphylasia Doyen". Applicar-lhe-á externamente: acido salicylico 1 gramma, amido 5 grammas, oxydo de zinco 10 grammas, vaselina liquida 40 grammas, em uncções, na região indicada.

E. L. I. A. (Atalaia) — A creança deve seguir um regimen de alimentação muito leve. Usará: tintura de badiana 2 grammas, tintura de genciana 2 grammas, taka diastase 3 grammas, agua chloroformada 40 grammas, elixir de pepsina Mialhe 1 vidro — uma colher (das de sobremesa) depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, usará um comprimido de "Lactal".

GABY (Mogy das Cruzes) — Depois de cada refeição principal, use o "Nuclearsitol Granulado Robin". Lave, duas vezes por semana, a cabeça, com agua morna e um pouco de borax, e, diariamente, applique, em loções: acido salicylico 1 gramma, tintura de capsicum 4 grammas, tintura de jaborandy 4 grammas, coaltar saponificado 5 grammas, alcool a 90 gráos 50 grammas, hydrolato de rosas 80 grammas, alcoolato de alfazema 120 grammas. Lave o rosto, pela manhã, com agua morna e sabonete de amendoas e, depois de enxugal-o, applique em massagens: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 5 grammas, glycerina boricа 15 grammas, lanolina benjoinada 15 grammas.

X. A. S. (Erechim) — Diminua o numero de rações de leite. Dê á creança "Lab-Fermento Mialhe" — metade da medida que acompanha o vidro para cada mamadeira cheia de leite morno.

NEW FORTE (Rio) — Si realmente é tão gorda como a sua homonyma dos "films" de Piperoca, necessita de muita persistencia, para obter um resultado satisfatorio. Use, pela manhã: 2 comprimidos thyroidicos, á noite: 2 comprimidos ovaricos. Depois de cada refeição principal, tome 2 comprimidos de "Colloidine Laleuf". Tome banhos frios geraes, pela manhã, faça exercicios de gymnastica sueca, dê á tarde longos passeios a pé e siga rigorosamente o regimen alimentar alludido em sua carta.

SILVA (Macahé) — Acreança deve usar, tres vezes por dia, vinte e cinco gottas de "Ethone", num pouco dagua assucarada. A ultima dóse será empregada, no momento de recolher a creança ao leito. Si houver necessidade poderá ser applicado o remedio cinco vezes por dia, havendo sempre o cuidado de não o empregar sem que tenha decorrido, "pelo menos", o espaço de duas horas, após ás refeições. A senhorinha usará: terpina 50 centigrammas, tintura de lobelia inflata 2 grammas, tintura de grindelia robusta 2 grammas, benzoato de sodio 4 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de seiva de pinheiro maritimo 150 grammas, xarope de tolú 150 grammas — uma colher (das de sopa) de tres em tres horas.

DR. DURVAL DE BRITO.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 5 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa, trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode—Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grande Revue des Modes — Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos — **Album Pratique de La Mode — La Mode de Eté — La Parisienne — Les Patrons Favories — Juno — Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Catalogo Fashion — L'Elegance Feminine**, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant — Les enfants de la Femme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantil — Enfants des Jardins des Modes— Star Enfant**, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel ennumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modeles des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — **Maurice Barrés, Un jardin sur L'oront**; Ernesto Perochon, **Les Creux des maisons**; Georges Sim, **La Femme qui Tue**; **Maurice Barrés, Mes cahirs**; Alexandre David, Noel — **Mystiques et Magiciens du Tibet**; Octave Honberg, L'Ecole des colonies; etc. **Collection La Liseuse**, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, **Un año entre esquimales**; Antonio Espina, **Luiz Candelas, el bandido de Madrid**; Pierre Loti, **Pekin**; Juan Zorilla, **Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX**; Martins Gusman, **La sombra del candilo**; Gerhard Rohlfs, **Através del Sahara**; etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, **Manual do Charadista**; Britto Pereira, **Contabilidade de conta corrente**; Alice Leonardos S. Lima, **Ouvindo Estrellas**; Malba Tahan, **Lendas do Deserto**; Ardel, **Coração de Sceptico**; Claudio de Souza, **De Paris ao Oriente**; Peregrino Junior, **Pussanga**; G. Acremente, **Serracena**; Jugurtha C. Branco, **O Brasil em Cuecas**; Cervantes, **D. Quixote de la Mancha**, obra de grande vulto, com illustrações de Dorét. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portugueza**, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

Sr. Mario de Oliveira, que deu o seu apoio ao "Concurso Monroe".

Sr. Arthur de Castro, director-presidente da Companhia Veado.

Sr. João Canali, director-gerente da C. M. de Fumos Veado.

Russihno, o grande "center-forward" brasileiro, eleito "leader" dos "footballers" no Brasil.

Russinho, "leader" dos "footballers" brasileiros no "Concurso Monroe"

O "player" tricolor, Agostinho Fortes Filho, classificado em 2º logar.

O Sr. João Canali ao lado de Yvette Rosolen, depois do numero que fez a applaudida artista.

Russinho trepado na montanha de votos que lhe foram dados em carteiras Veado.

Os contadores dos votos, no Lyrico.

Fortes entre artistas theatraes que representaram no Lyrico, durante alguns minutos.

Russinho na "Crhysler" que ganhou no "Concurso Monroe".

Filó, o "player" paulista, ganhador do 3º logar do Concurso e da "barata" em que se apoia.

A realização do grande "Concurso Monroe", organizado pela Companhia Veado para a escolha do "leader" dos "footballers" brasileiros, constituiu um acontecimento sensacional, demonstrando a um só tempo o enthusiastico espirito esportivo do nosso povo e a larga visão dos directores daquella empresa, cuja propaganda, intelligente, moderna, opportuna, assignalou uma das maiores victorias commerciaes dos nossos dias.

Foi assim que a curiosidade publica viu os milhões de carteiras "Veado" percorrendo a cidade.

A Companhia Veado é a mais antiga das nossas companhias manufactoras de cigarros, e os seus productos sempre mereceram a mais larga acceitação. Cada marca lançada no mercado era um novo successo. A ultima creação da grande empresa foi o cigarro "Monroe", que logo se tornou o querido pelos fumantes de elite. Baptisando o concurso com o nome dessa nova marca, o Sr. Mario de Oliveira, que orienta a Companhia Veado, prestou uma delicada homenagem á memoria do seu fallecido pae, o grande industrial Zeferino de Oliveira, do qual a marca de cigarros "Monroe" foi a ultima creação naquella poderosa organização industrial. As bases do concurso, que foi realizado em collaboração com os nossos collegas do "Diario da Noite", estabeleciam que os votos a serem dados ao "leader" do "football" nacional seriam carteiras vazias dos afamados cigarros Veado, cabendo aos candidatos collocados nos tres primeiros logares tres magnificas "baratinhas" Chrysler. Para que se tenha uma idéa precisa do gigantesco enthusiasmo que empolgou o mundo dos "torcedores", bastará assignalar que o total dos votos recebidos sommou 6.163.100. Seis milhões, cento e sessenta e tres mil e cem carteiras de cigarros Veado! Os tres primeiros collocados no "Concurso Monroe" foram os intrepidos "footballers" Moacyr Queiroz (Russinho), collocado em primeiro logar, com 2.900 649 votos; Agostinho Fortes, collocado em segundo logar, com 2.048.483; e Filó, em terceiro logar, com 722.563. Fortes, o valoroso "sportman", teve gesto digno de louvor, offerecendo a barata "Chrysler", que lhe coube no "Concurso Monroe", para ser vendida em leilão, em favor do filhinho do infortunado "player" Jorge Py, morto no desastre de Therezopolis. Esse gesto nobilissimo é um eloquente attestado do elevado espirito esportivo de Fortes e, pelo seu altruismo, dignifica o esporte brasileiro.

O que os "torcedores" de Fortes, em Catumby, deram ao seu candidato.

George Lopes, o grande cabo de Fortes, de volta para São Paulo, levando um bronze para os paulistas.

A policia guardando os milhões de carteiras dos cigarros "Veado", recebidas como votos.

Carteiras Veado sendo queimadas, depois das apurações parciaes.

Arte Vida

Em cima:

"SANTA FAMILIA"

Grupo em bronze do esculptor portuguez Costa Motta, sobrinho. Photographia tirada no atelier do artista e cedida a "Para todos..." pelo senhor Eugenio Neves Lima, de Lisboa.

Em baixo:

AS NOVAS ENFERMEIRAS

Instantaneo feito na igreja de Sant' Anna, quando foi a missa que ellas mandaram rezar em acção de graças pela feliz terminação do curso.

Para todos...

LEMBRANÇA DE UMA SOMBRA

Ah que pour ton bonheur je donnerais le mien,
Quand-même tu devrais n'en savoir jamais rien!

NINGUEM, naquella sala de conferencias, poderia imaginar que esses versos, onde se reflecte um sentimento de tão ardente abnegação, tinham sido tantas vezes repetidos por uma bocca feminina, em noites de vigilia apaixonada, com intenção no sujeito pau que lia numa voz incolor as tiras fatigantes, interminaveis! Eu só que sabia. E recordava com saudade, — irremediavel, o encanto da minha amiguinha em toda a graça de sua juventude intelligente, vibrante, espirituosa. Por que, tão fina, fôra gostar de um homem assim? A velhice delle dava-lhe hoje, nos cabellos quasi brancos, no ar modesto e um pouco cansado, alguma coisa de bom e de sympatico. Não era assim ha vinte annos atrás, quando todo elle reluzia com a brilhantina da mediocridade em flôr. E entretanto...

Ah que pour ton bonheur je donnerais le mien,
Quand-même tu devrais n'en savoir jamais rien!

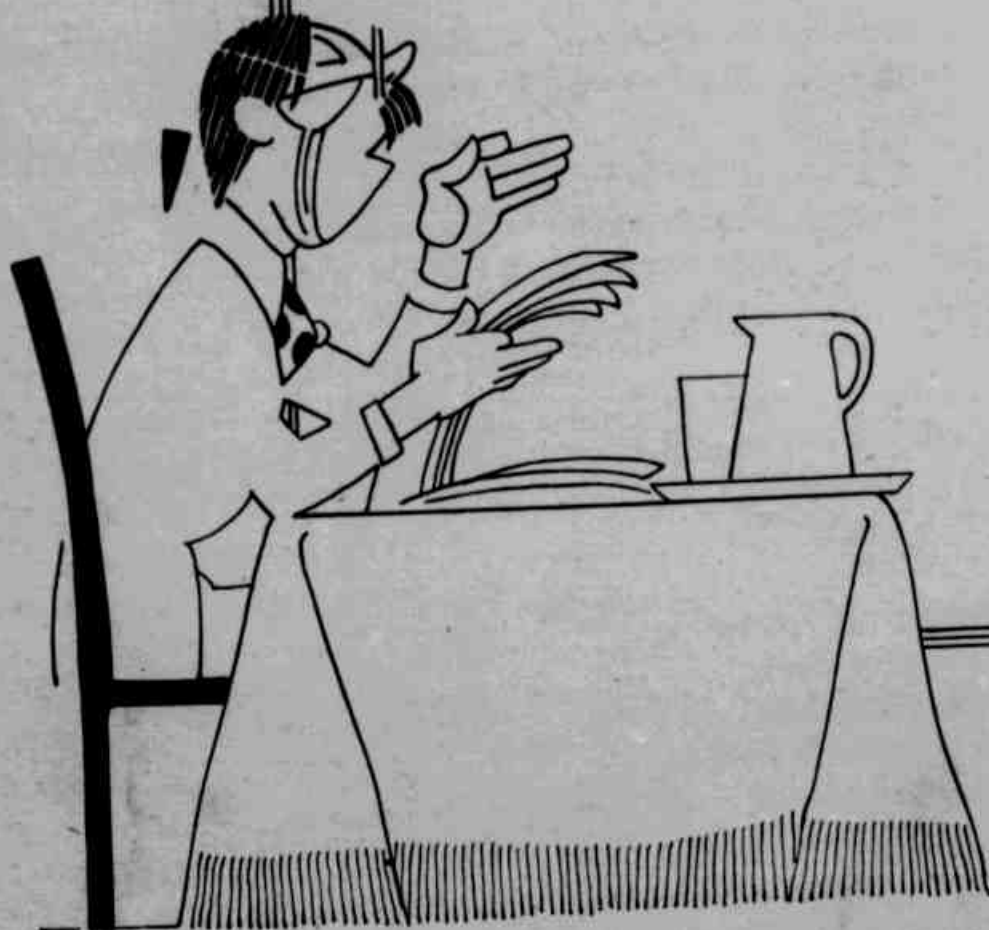
E elle casara com outra, parece que foi feliz, teve muitos filhos, e estava agora ali caceteando todo o mundo com applicação e methodo. Para a minha amiguinha fôra o ciume, o desespero, a doença...

— Que homem pau! diziam as senhoras bocejando. O que os homens resmungavam não se póde repetir. O conferencista, coitado, continuava a ler, com o seu ar bom, as tiras interminaveis...

Ah que pour ton bonheur je donnerais le mien,
Quand-même tu devrais n'en savoir jamais rien!

Vida estupida! Vida estupida! Vida estupida!

Sahi dali horrorizado, entrei no primeiro café. Senti que tinha chegado para mim a hora do charuto Palhaço. E vinguei-me da vida estupida fumando um charuto Palhaço.

MANOEL BANDEIRA

literatura, das linguaes, a lavar, engommar, arrumar as roupas, limpar os quartos, servir á mesa, cozinhar (Melle. de Voguë tinha um particular t a lento para a cozinha). Aprendiam a preparar as tisanas e a ascender as lampadas. Esse ensinamento valia bem o da mineralogia e da chronologia, de que tanto nos orgulhamos hoje. Mostrava ás ricas que não deviam desprezar as pobres; defendia-as de crerem que o trabalho manual avilta aquelles que se entregam a elle e que é nobre não fazer nada. Indicava-lhes o fito da vida, que é de servir, não acidentalmente, em brilhantes conjunturas, mas todos os dias, a qualquer hora, humildemente e com simplicidade; Melles. d'Aumont, de Damas e de Mortemart sabiam que não é vergonha nenhuma lavar a louça.

Si se nota no diario da princeza Massalska algumas differenças de natureza

ASSIM FALOU

NO seculo XVIII, época na qual, entre tantas mulheres, não havia mães, o convento servia de familia para as moças bem nascidas. Mademoiselle de Fresnes, neta do chanceler de Aguesseau, foi internada aos tres annos, acompanhada da ama. No convento, mudavam os dentes. No convento, casavam-se aos doze ou treze annos. O uso frequente desses casamentos era então. um dos flagellos da sociedade. Os noivos, os maridos, iam ao parlatorio. A princezinha Helène Massalska conta que Melle. De Bourbonne voltou, um dia muito triste do mundo; e participou ás companheiras o seu noivado com o senhor d'Avaux. Tinha apenas doze annos; devia fazer a primeira communhão naquella semana, casar-se oito dias depois e voltar para o convento.

"Ella estava muito triste, diz Hélène — e nós perguntamos se o futuro marido não lhe agradava; respondeu francamente, que elle era muito feio e muito velho, e disse-nos mais, que devia vir vel-a no dia seguinte. Pedimos a senhora abbadessa que permittisse abrirmos o aposento de Orléans que dava para o pateo abbacial, para que vissemos o futuro esposo da nossa companheira. Obtivemos a licença. No dia immediato, ao se levantar, Melle. De Bourbonne recebeu um grande ramo de flores e, á tarde, o senhor d'Avaux veio. Nós o achamos, como elle era, abominavel. Quando Melle. de Bourbonne voltou ao parlatorio, todas exclamámos:

— Ah! meu Deus! como o seu marido é feio! Si eu fosse você não me casaria com elle!

— Ah! infeliz!

E ella respondia:

— Caso-me com elle porque papae quer; mas não o amarei nunca, isto é certo."

Tudo isso está bem longe de nós. Si compararmos a Abbaye-au-Bois, a Présentation, Peuthémont, as damas Sainte-Marie, emfim os conventos onde se educavam as filhas dos nobres daquelle tempo, com os conventos onde se educam as moças de hoje é formidavel a mudança. Ensinavam, além da musica, da

entre as meninas do seu tempo e as do nosso, não é sempre com vantagem para as ultimas. Não vou julgar duas épocas por tão ligeiros indicios; mas sou tentado a reconhecer no momento, na alma das companheiras de Hélène, uma energia que depois cedeu, uma altivez, uma elevação de pensamento tornadas raras, hoje. Naquellas meninas o caracter já era firme. Crianças de dez e de oito annos já se manifestavam indomaveis.

Aos doze annos, Melle. de Choiseul, sabendo de repente da indignidade de sua mãe, impôz o silencio e o respeito ás suas camaradas pela generosa altivez da attitude. Aos oito annos,

Desenhos

ANATOLE FRANCE...

de René Lelong

Melle. de Montmorency foi ameaçada, devido a alguma falta, por Melle. de Richelieu, então abbadessa, que, colerica, lhe disse:

— Si fizer isso outra vez eu a matarei.

Ella respondeu:

— Não será primeira vez que os Richelieu se farão carrascos dos Montmorency.

Aos quinze annos, ella agonizava como uma dama de Port-Royal. Os ossos estavam cariados, o braço gangrenado.

— Começo a morrer, disse ella.

Fez reunir os seus, pediulhes perdão, recebeu os sacramentos... Instantes depois deixava a irmã depositaria desta grave recommendação:

— Diga a todas as minhas companheiras da Abbaye-au-Bois que lhes dou um grande exemplo da insignificancia das coisas humanas; nada me faltava para ser feliz segundo o mundo e, entretanto, a morte veio me arrancar de tudo que me estava destinado...

As filhas das mais illustres familias de França se distinguiam pela altivez e pela coragem. As professoras, que eram, na maioria, do mesmo sangue, desenvolviam nellas de preferencia, essas virtudes. Ellas odiavam a denuncia com um odio que, dizem, depois enfraqueceu nos conventos. Aquellas mulheres bem nascidas tinham sobretudo o horror da baixeza. Quanto ao mais, não eram tão rigorosas, principalmente na grammatica e mesmo no catechismo.

Si as companheiras da princeza Massalska eram mais altivas, em géral, do que as filhas dos nossos burguezes, tambem eram mais violentas e mais brutaes. Esbordoavam-se mutuamente com uma violencia extrema.

Energia, orgulho, não sem alguma rudeza: eis o que inchava, em 1780, os peitos moços daquellas que, bem cedo, deveriam assistir sem empallidecer, a quéda das suas casas e o desmoronamento do seu mundo.

Entre as meninas de outrora e as de hoje não existe nenhum traço de união. Um caracteristico, mais que qualquer outro, marca a verdadeira differença. As nossas jovens burguezas são mais inquietas e mais perturbadas do que foram as filhas dos nobres.

Não parece que essas tivessem muito vazia a alma. As nossas filhas, ás vezes, a têm muito.

A vida moderna dá grande margem á ambição. Permitte ás moças vastas esperanças.

E' uma loteria.

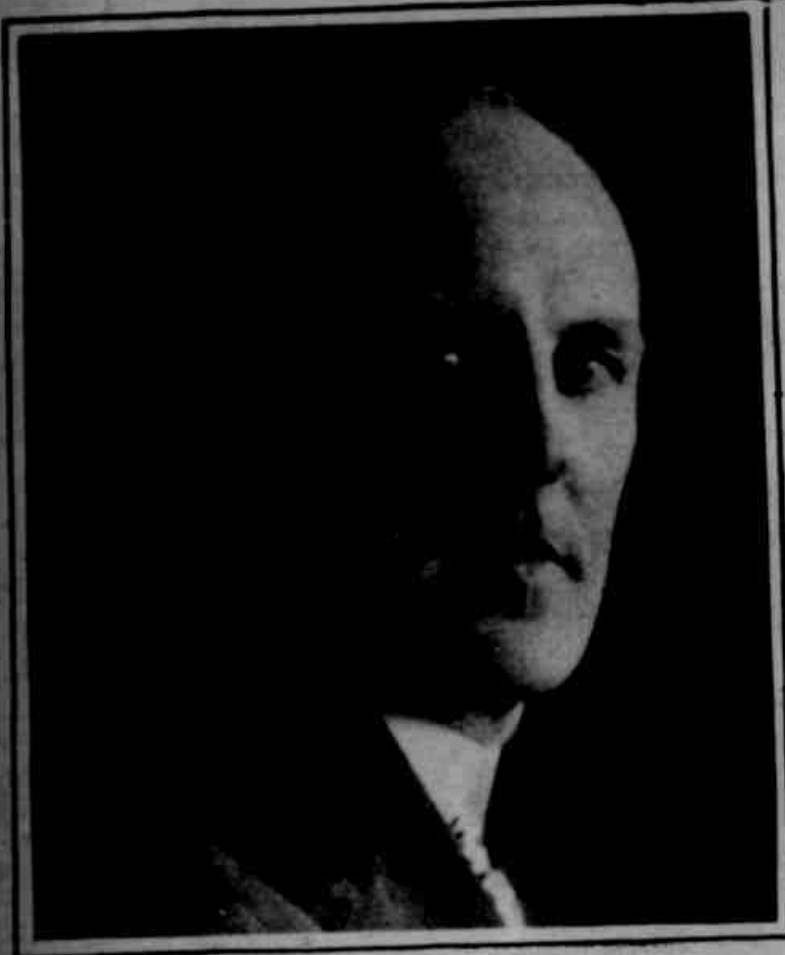
Entretanto, não estou ainda bem certo que seja isso um infalivel indicio da época. E volto ás minhas duvidas primitivas. E' o mais prudente. A verdade é que a natureza é sempre mais diversa do que supposmos. Ha, ainda hoje, meninas simples que pensam vigorosamente e não sonham nunca. Em todos os tempos houve nervosos.

Sómente, davam-lhes outro nome e menos cuidados.

Si os costumes mudaram, existe na mulher um natural que não mudou. Ella é sempre a mesma e sempre differente. E' tão difficil caracterisal-a como é difficil caracterisar a vida de que ella é a fonte.

MUSICA

AINDA não vem fóra de tempo uma referencia a Brailowsky, que tão profunda impressão deixou no espirito do publico. Queremos registral-a sob a fascinação dos dois ultimos concertos — o extraordinario, em que pudemos ouvil-o no "Concerto", op. 23, para piano e orchestra, de Tchaikowsky, e a festa artistica de despedida, em que o velho Lyrico mais uma vez remoçou, graças ao esplendor excepcional de uma concurrencia sem par, pela selecção e pelo enthusiasmo. Esse registro, entretanto, não é facil, em se tratando de Brailowsky.

Quem quer que tenha apreciado a energia com que o bravo artista iniciou e terminou os oito programmas da temporada, quem quer que tenha vibrado ante a execução que elle deu ao formidavel "Concerto" de Tchaikowsvy, ha de ter chegado á conclusão de que Brailowsky, é um artista magistral, deante de cuja arte assombrosa, as pequenas restricções desapparencem, empolgadas pela maravilha do conjuncto de suas execuções. E ha de ter chegado, igualmente á conclusão, de que alguma coisa de extra-terreno preside ao destino desse artista, para que elle assim nos pareça ao mesmo tempo diabolicamente divinisado e divinamente diabolico. Chega-se ás vezes a duvidar que Brailowsky seja uma creatura humana igual ás outras, tal o extaordinario poder de fascinação que a sua arte exerce sobre o espirito alheio.

Quem já o ouviu tocar, sabe perfeitamente disso, porque a sua metamorphose é evidente. Quando elle executa, transforma-se num verdadeiro gigante de braços, pulsos e dedos de aço.

E' um monstro que ninguem teme. E' a fera, que ninguem receia. O piano, que lhe tem feito a vida toda uma successão de glorias, é como que um inimigo que elle tem deante dos olhos, para subjugar. E para subjugal-o atira-se contra elle, como um lutador que se atira contra o antagonista, até leval-o de vencida. Os olhos adquiremlhe uma expressão impressionante! E o artista parece, então, uma visão satanica, senão mesmo a personificação do proprio demonio, mas um demonio, differente, que não amedronta mas conquista, que não repelle mas attráe as creaturas!

Quando se concentra para tocar, Brailowsky muda completamente. A sua grande sensibilidade artistica transfigura-o radicalmente. O seu corpo magro e quasi rachitico assume proporções gigantescas. Uma energia quasi incompativel com o seu physico domina-lhe todos os musculos e sacode-lhe todo o systema nervoso. A's vezes, quando se atira contra o teclado, cantarolando baixinho, dá a impressão de que está inteiramente fóra de si. E o teclado obedece-lhe a vontade de ferro e instrumento apresenta-se em todo o esplendor da sonoridade, que vae do sussurro á eloquencia de uma orchestra de pianos.

Brailowsky tem a fascinação da difficuldade technica. Quando mais escabrosa, quanto mais transcendente a pagina de musica que lhe está sob os dedos, tanto mais se sente elle seduzido por ella. Quando maiores são os escolhos pianisticos a vencer, maior a ansiedade que o estimula, a enfrental-os até á victoria definitiva.

Quando os seus braços se afastam do teclado, no arroubo do accorde final, tem-se a impressão perfeita de que o artista subjugou completamente c inimigo.

E elle sorri victorioso, sorri diabolicamente para o piano, sorri esqueleticamente, como um herôe que acaba de sahir victorioso de mais uma batalha.

Mas subitamente a sua physionomia se modifica, o sorriso sarcastico transmuda-se. Os applausos do auditorio estrugem fragorosamente. Elle no fim de contas é artista e é humano. O applauso emociona-o ao extremo... E então volta a si, reapossa-se de si mesmo, o seu sorriso muda repentinamente, perde aquella expressão satanica e elle agradece a ovação que o ensurdece e agradece tambem ao piano que se deixou vencer, para que a sua grande ambição de artista pudesse mais uma vez commover-se deante daquella apotheose de applausos...

Esse o Brailowsky maravilhoso, que só nos voltará, sabe Deus quando!

T. G.

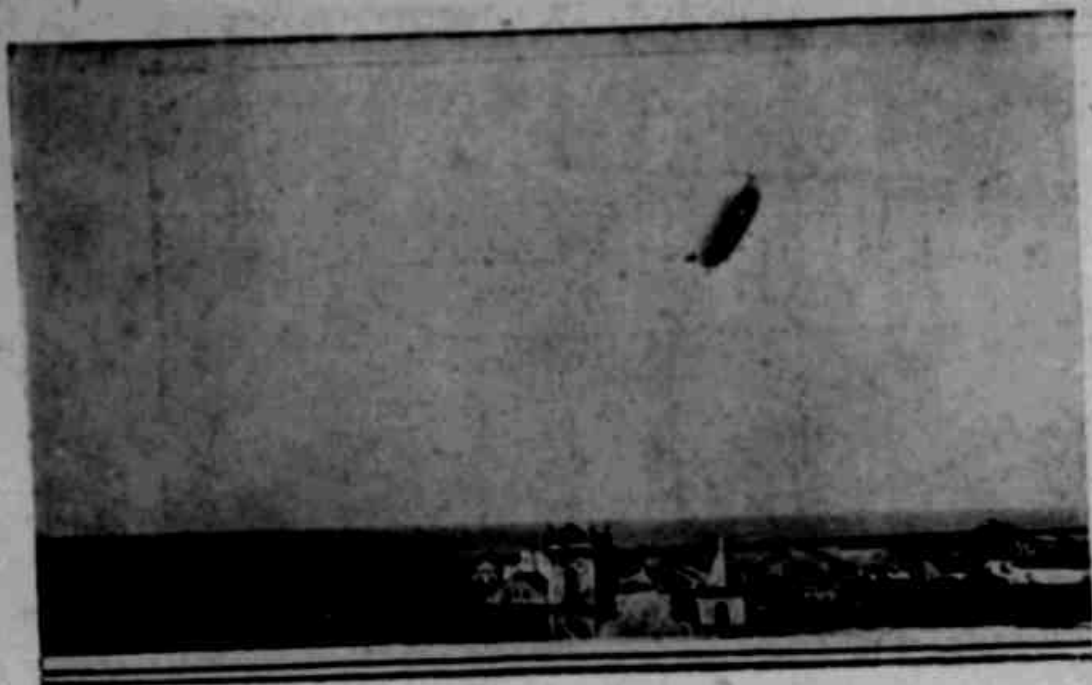
Ophelia Nascimento, pianista muito querida, que o publico vae ter a alegria de ouvir no Theatro Lyrico, numa das Vesperaes Viggiani. Ella chegou ha pouco da Europa onde foi applaudida em varios concertos de grande exito.

Charley Lachmund que reappareceu com a sua tecnica impeccavel e a sua interpretação sentida, num concerto de musicas compostas especialmente para cravo e para o Virginal.

Churrasco que Viggiani offereceu a Brailowsky e aos criticos musicaes do Rio

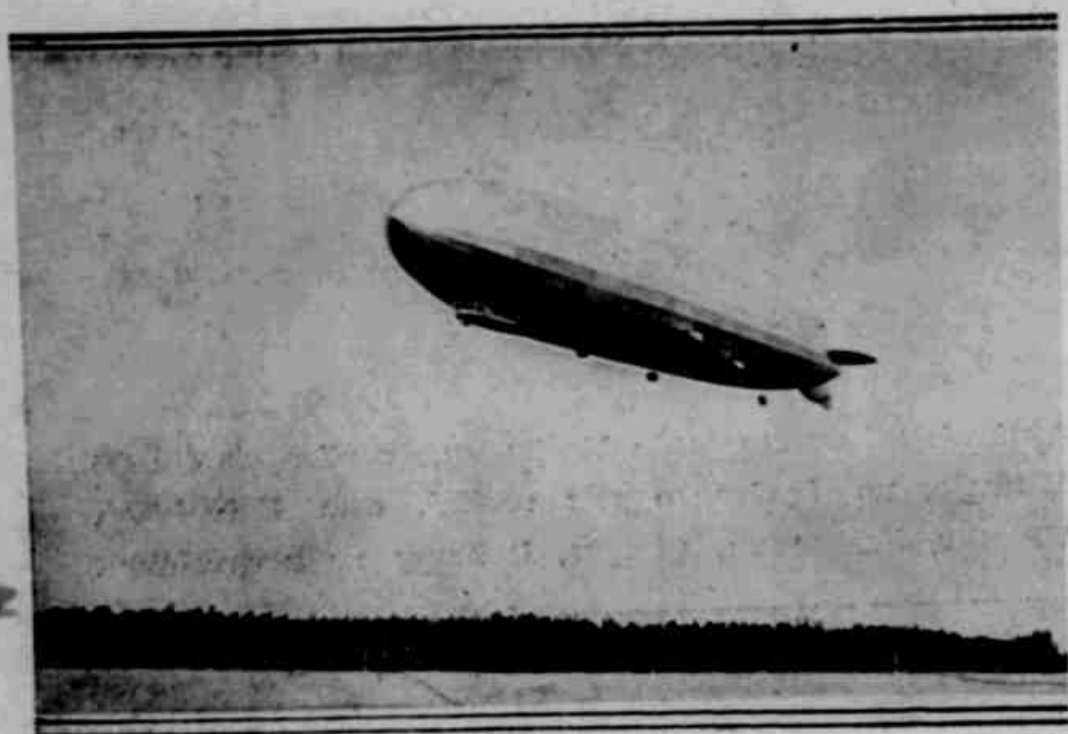
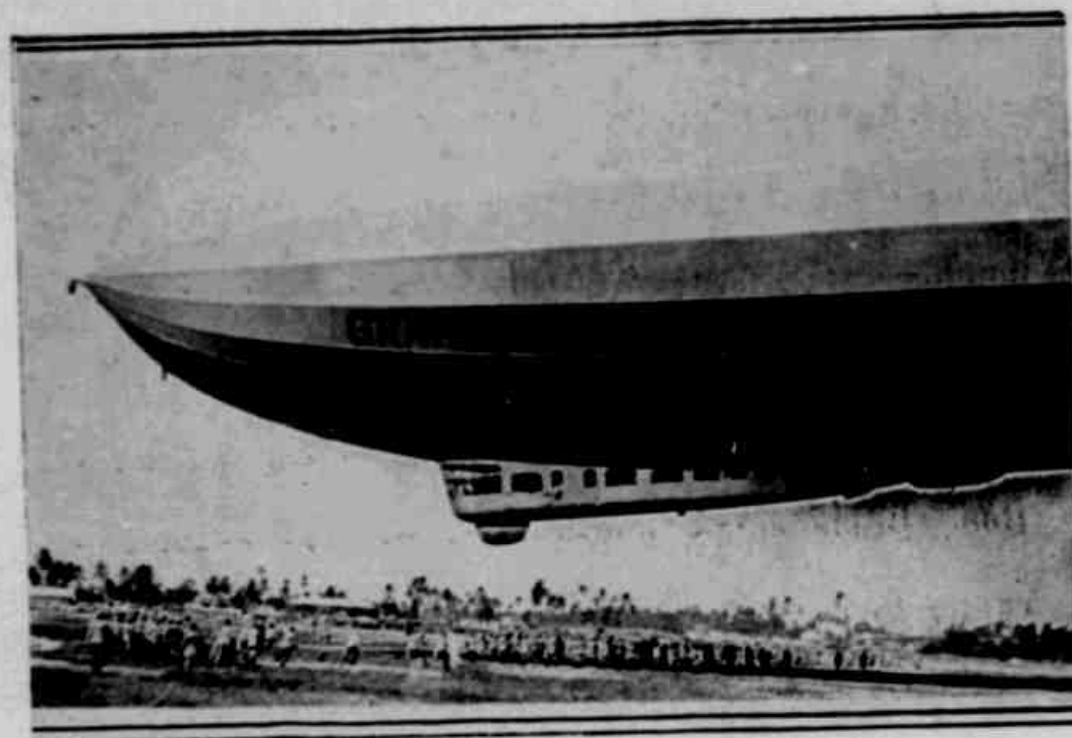
Quando Bernard Shaw chegou em Londres, a felicidade não lhe abriu os braços. Elle viveu sózinho, procurando, dia e noite, trabalho que lhe désse pão e circo. Exerceu varias profissões. Foi até orador publico. Mais tarde, já desanuviado dos primeiros aborrecimentos, escreveu chronicas sobre concertos, compositores, interpretes. Começou o bom tempo no seu destino. Desde então, nunca mais Bernard Shaw andou cantando na chuva. Hoje é uma das "maiores personalidades da historia contemporanea", ganhou o Premio Nobel e não come carne. Tem um máo humor optimo. Gósta de divertir-se. E confessa: "Divirto-me dizendo a verdade. E' a pilheria mais interessante que se póde impingir ao mundo inteiro". Uma vez, deante de um grande publico, Bernard Shaw lia uma conferencia a proposito de Deus. Nessa conferencia estava a affirmação: "Deus commette erros". O publico grande cahiu na gargalhada. Bernard Shaw parou de ler e disse: "Não riam tão alto. Pensem um pouco. Uns nos outros. Olhem-se. Analysem-se. Então, minhas senhoras e meus senhores ? Não é verdade que Deus podia ter creado coisa muito melhor" ?

Chegada da pianista Nadia Soledade, que esteve alguns annos em Paris, onde terminou os seus estudos.

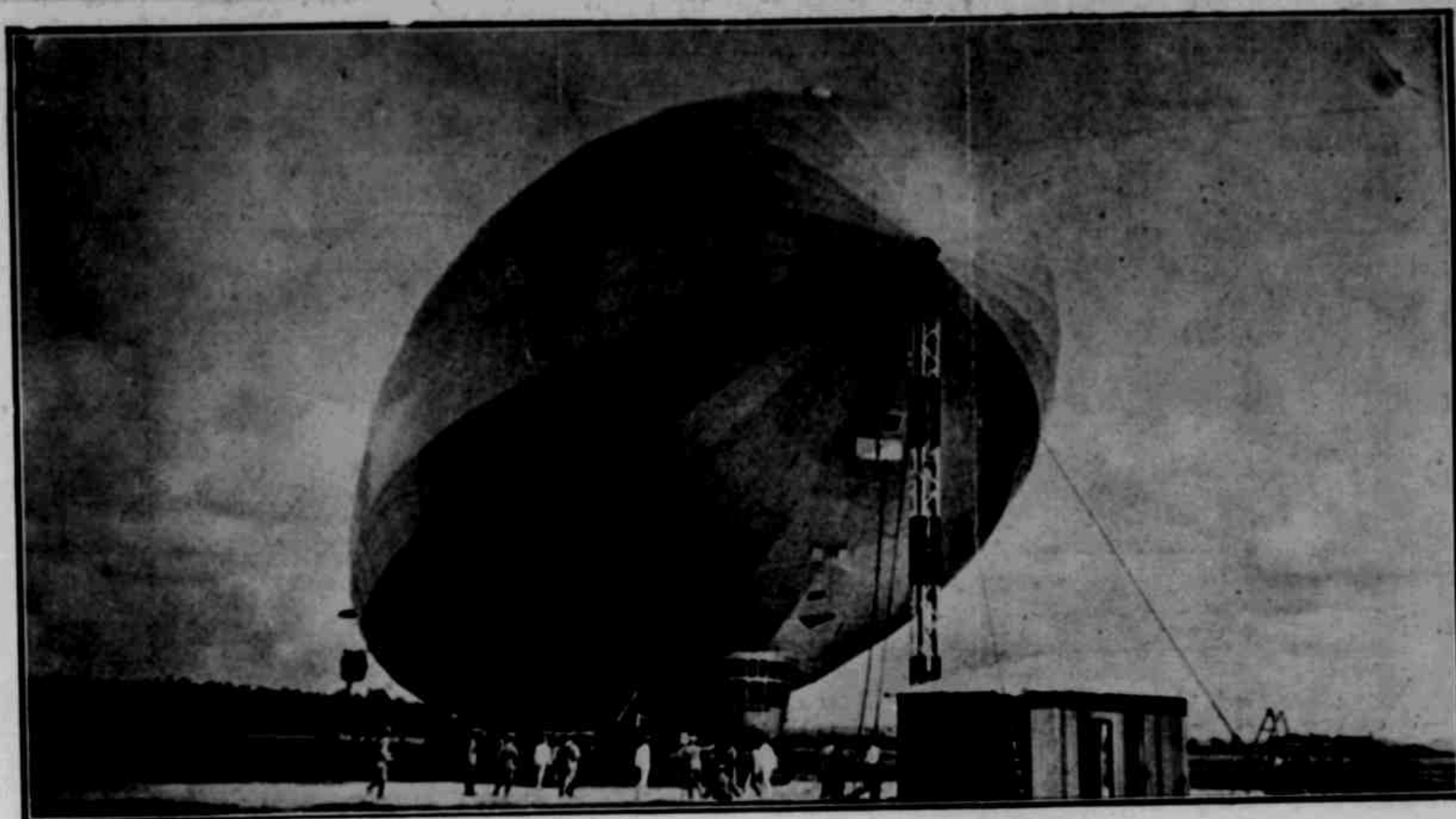
A pianista Innocencia da Rocha, que realiza no dia 25 á tarde, no Lyrico, o seu recital, com Bach-Liszt, Wagner, Schumann, Chopin, Debussy no programma.

Chegando de volta do Rio

Evoluindo sobre Recife

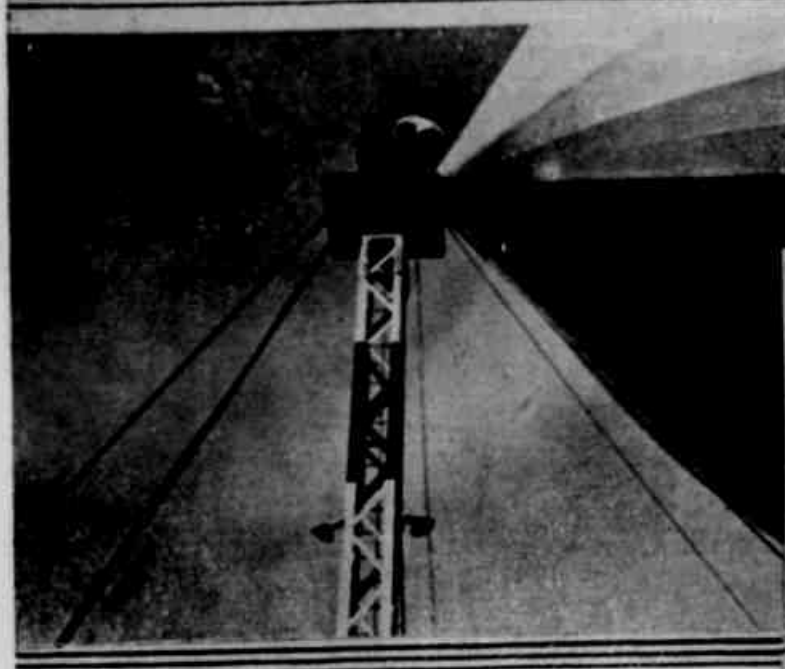
O Graf Zeppelin

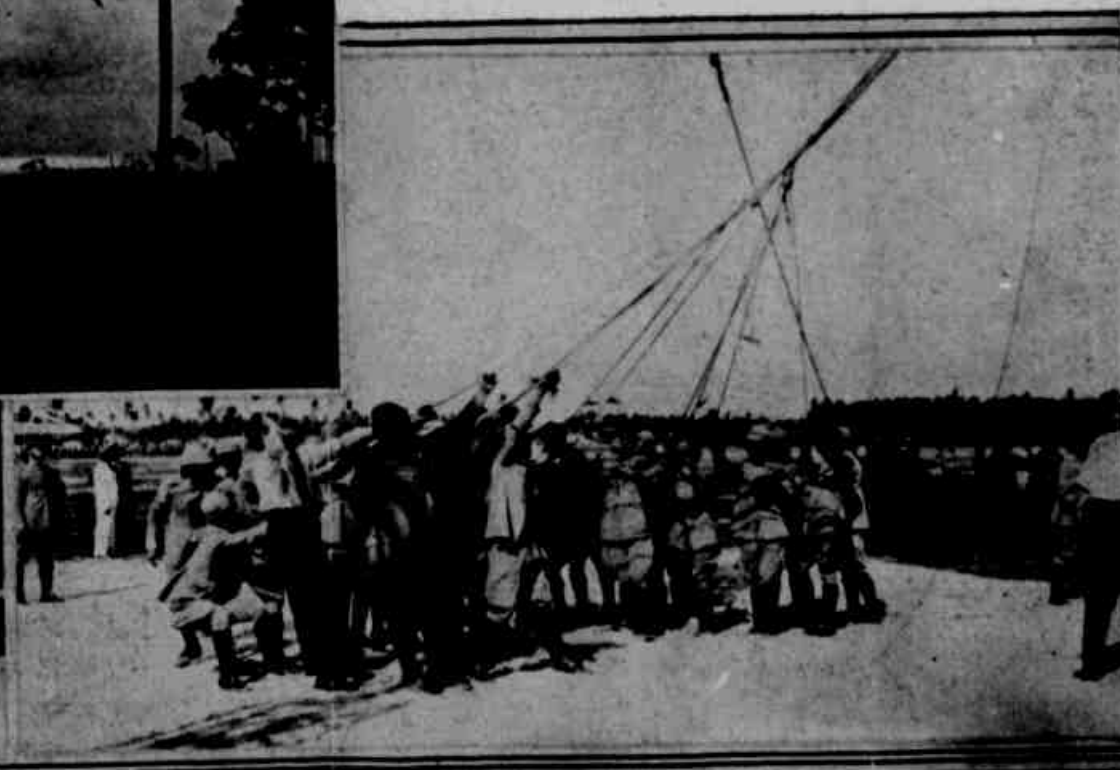
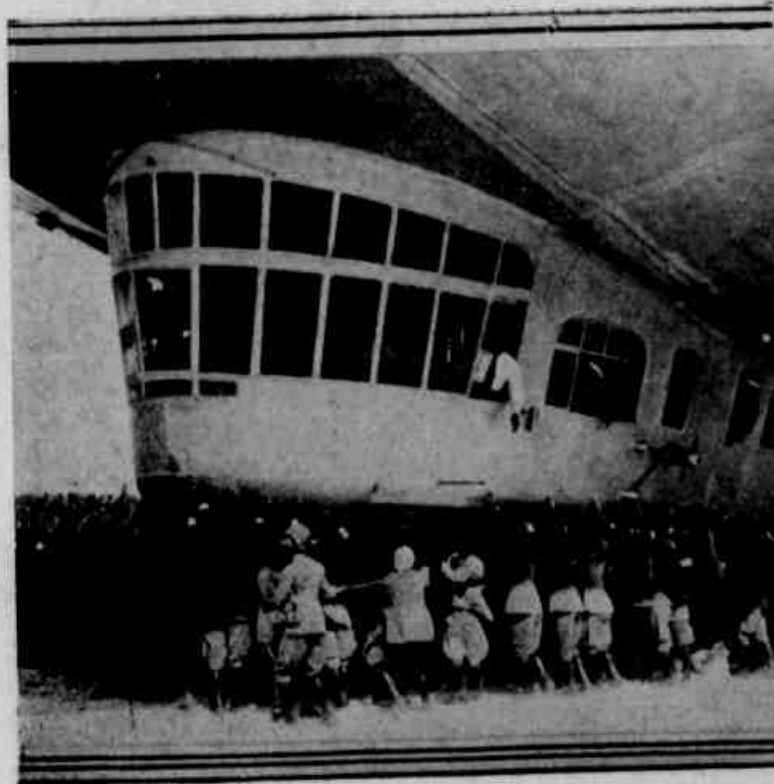
Photographias feitas especialmente para "Para todos..."

Chegando ao aerodromo de Jequiá

Descendo no aerodromo de Jequiá

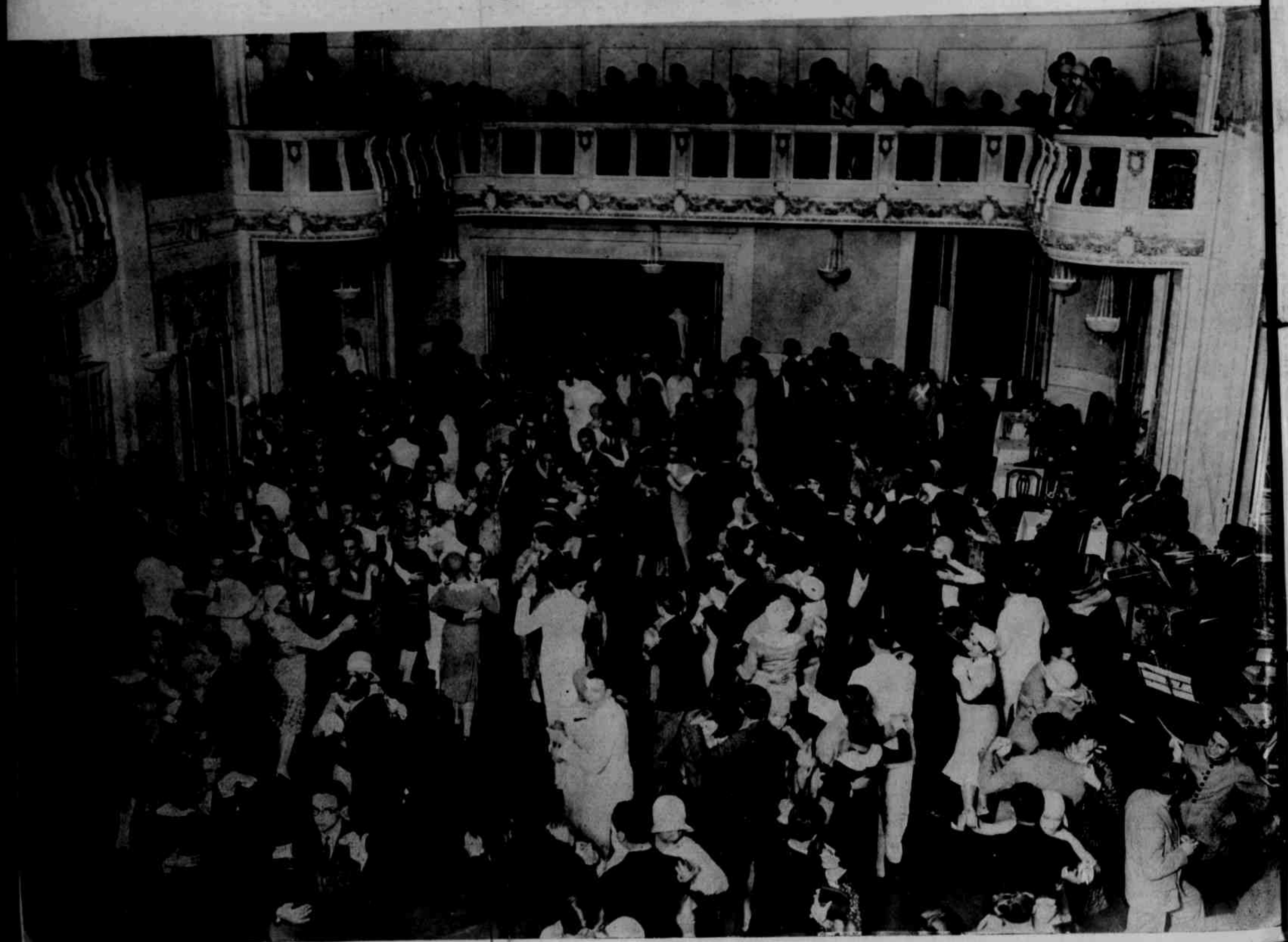
Aspecto da manobra de amarração do Graf Zeppelin no aerodromo de Jequiá.

O Infante D. Affonso de Orleans y Bourbon e outro passageiro. Em baixo: o commandante Eckener.

Amarrado á torre do aerodromo de Jequiá

EM RECIFE

Varios instantaneos da chegada e estada do Graf Zeppelin

A torre de amarração.
No meio: entre os coqueiraes.
Quasi tocando a terra.

Sobre a cidade.
Em baixo: soldados do 21 de Caçadores puxando-o.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Os chás-dansantes do Fluminense, como as festas do Botafogo, substituiram aquelles domingos de antigamente quando os campos de football se enchiam de gente elegante que ia torcer pelos onze do seu club. Aqui estão alguns instantaneos da ultima reunião nos salões da rua Alvaro Chaves, mais um exito do querido tricolor.

ALDA GARRIDO está no Phenix com um grupo de camaradas. Peça de estréa: "A menina que vende discos", de Gastão Tojeiro.

RESTIER JUNIOR, Hortensia Santos e Juvenal Fontes organizaram um "Theatro para rir e para chorar", no Casino. Peça de estréa: "Cotinha", arranjo de Roulien.

SABBADO que vem, abertura do Theatro João Caetano.

Theatro

Spinelly

vem para o Municipal com uma companhia de comedias risonhas e de comediantes tambem. Mas toda a companhia, repertorio, elenco, scenarios, tudo é ella, a garota de Paris, — instincto, sensibilidade, intelligencia, canção vivida, pardal, flor de Maio...

J. CARLOS escreveu uma revista. Botou-lhe o nome de "Pontas de cigarro". O empresario Antonio Neves ouviu a leitura da revista e disse: "E' do outro mundo..." O autor não teve como protestar. O nome ficou assim: "E' do outro mundo..." O Recreio começa com as representações da revista do nosso bem amado companheiro um destino novo no theatro de fantasia do Rio de Janeiro. Com musica de Ary Barroso, figurinos e decorações conforme os "croquis" e "maquettes" do autor. "E' do outro mundo..." é o espectaculo mais bonito que a nossa cidade já viu. E os artistas, contentes, dão aos seus papeis a graça e a commoção que J. Carlos pensou para cada um.

A Companhia que vae inaugurar o novo theatro João Caetano

Pasquali, 1º actor,
um dos comicos mais queridos de Paris.

Beltrano
captain
dos
boys

Cloé Vidiane, 1ª actriz,
creadora de "Rose Marie" no Mogador.

June Roberts,
[cé]lebre dansarina americana, do Mogador.

Dois excentricos

Géo Bury,
o "Jim" de "Rose Marie" no Mogador.

Jane Marny

Mixandra

Figuras
de realce
no elenco

e

ella
outra
vez

TOURNÉE ROSE MARIE

Em torno do João Caetano

Ao que se affirma o João Caetano, o novo theatro municipal, custou á Prefeitura cerca de quatro mil contos. Inaugural-o-á uma companhia franceza de operetas a quem o Prefeito garante 16 contos de renda diaria, durante 45 dias, ou sejam 720 contos. O theatro, em seguida, poderá ser occupado por uma companhia de revistas, havendo já uma em organização para tal fim.

O facto não me surprehende. Para desgraça do theatro em nossa terra, são, sempre, prefeitos ou presidentes, creaturas a quem nunca a questão do theatro, importantissima para a nacionalidde, preoccupou. Tenho, por dever do officio e paixão, appellado — e como eu muitos outros — para todas as autoridades que têm subido ao poder, apoiando por vezes, idéas alheias mas honestas, afim de que algo se faça pelo theatro nacional, que não póde prescindir do auxilio ou amparo official para sua instituição e desenvolvimento. A mais glacial indifferença acolhe taes reclamos, como nenhum resultado produzem os movimentos de opinião, os esforços collectivos levados a effeito pela gente de theatro junto dos detentores do poder, para que o assumpto seja considerado. Não ha, infelizmente, nunca houve, nas rodas governamentaes o menor interesse pela questão do theatro. E' o sonho, apenas, de meia duzia de desoccupados, que não têm automovel para rodar pelas estradas recem-abertas e quasi que exclusivamente touristicas. Mas o que não conseguem os bem intencionados, conseguem os cavadores. A Prefeitura não póde dispender duzentos contos annualmente com a manutenção de uma companhia de comedia, que seria a cellula mater do theatro brasileiro, mas póde atirar pela janella quatrocentos ou quinhentos — não será menor o prejuizo com a Tournée Rose Marie —para inaugurar um theatro que tem o nome da nossa maior gloria dramatica com uma troupe alegre de trolóló parisiense. Não poude gastar mil contos para rehaver o Casino, que arrendara por dezoito annos e que é o theatro ideal para uma companhia official de declamação, mas desperdiça quatro mil, para pôr abaixo um theatro que prestava excellentes serviços e construir outro, muito bom, mas com imperdoaveis defeitos.

REGINA MAURA. — E' uma artista que o Theatro do Brasil ganhou. Nova. Bonita. Elegante. Sabe ler e escrever. Não tinha pratica. Não teve mestres. Tinha vontade e tem intelligencia. Prompto.

A cavação ainda é a suprema força nos dominios politico-administrativos. Seria ingloria tarefa por em duvida a honestidade de homens como os Srs. Washington Luis e Antonio Prado, de uma probidade inattacavel. Mas Ss. Excias. têm amigos, amigos que precisam viver e viver com conforto... E' facil induzir quem tem o espirito voltado para mil assumptos, todos de importancia, a resolver favoravelmente pretenções de dedicados e operosos collaboradores de brilhantes administrações... Fiam-se os dirigentes na seriedade e criterio dos amigos e quando percebem que foram illudidos já não podem recuar. Têm de honrar os compromissos assumidos.

Mas podiam, muito bem, escorraçar os cavadores de sua presença.

A CHOÇA

A margem da estrada, entre a matta reinante, num claro, vazia e silente, uma choça antiga.

A velha choça vazia tem a sua historia.

Quando lhe puzeram de pé as estacas de sabiá direito, e lhe trançaram, com palha de carnaúba, as paredes unidas, sobre o terreiro rubro de barro, foi para servir de abrigo a um amor casto e doce, tecido em beijos e afagos.

Elle, o seu dono de outrora, era viril e manso, uma especie de gigante, que tinha um coração de pomba; a mulher, linda e carnuda, não encontrava rival entre as demais morenas do sitio.

Ao erguel-a, num cuidado alegre e carinhoso, o homem fechára com as suas proprias mãos as paredes da cabana, para que a sua dona, em dias futuros, não se lamentasse como frio, pela invernada rude.

Assim, quando os dois casaram, a palhoça foi para elles a sua camara nupciel.

Correram os dias. A cada anno, dos flancos da rapariga, como de uma fonte inexhaurivel de vida, surgia um filho são e nutrido como um novilhote.

Quando, á tarde, o camponio regressava da roça, todo negro de pó, e cheio de fome, parecia-lhe um pedaço de paraiso, antes do peccado, aquelle recanto amoravel do sertão.

A mulher, com um filho ao hombro, e os mais á roda, ia-lhe ao encontro, pela estrada ensombrada e fresca, entre a mattaria viçosa, onde a jurity occulta arrulhava, dolente, num gemer tocante e brando, como uma queixa amorosa.

Então, de volta, já sob o olhar de luz das estrellas, elle tomava um filho em cada braço, a mulher ageitava o outro ao quadril, e lhe pagava, em beijos e carinhos, aquella bruta lida fecunda, em que o pobre se empenhava, para que não faltasse o bocado do lar.

E, nos dias de festa, como o rapaz não ia ao campo, o melhor prazer de ambos era ficarem á sombra adormentadora do joazeiro do oitão — elle espapaçado na areia, com a cabeça em cima das coxas della — ella a correr-lhe as mãos pelos cabellos, numa ternura de noivado, enchendo-lhe de beijos os olhos sonolentos, emquanto os filhos crescidos rebolavam perto, e o mais novo, de mezes, batia as mãozinhas cheias de terra, junto aos paes.

Depois, porém, escassearam os meios — a sêde horrivel assolava o sertão, em pouco o pão não chegava a matar a fome dos pobres.

Nunca mais, no calmo perpassar das horas lentas, o tugurio pacifico vibrou, ao chrystalino cantar da matuta, que acudia aos mistéres caseiros ao som de modinhas de amor.

HERMAN LIMA
Escreveu

Pela estrada, em desespero, levas de famintos quasi mortos desfilavam todo o dia.

A matta, limpa de folhas, erguia para o céo remoto os braços afflictos dos seus galhos. Nenhum veio de agua matava a sêde humana e a dos bichos. E o proprio céo era impassivel e inalteravel, num azul tranquillo de turqueza, esplendorando sempre.

Nunca as noites de luar foram mais formosas, nem tambem foram mais tristes. Pois, quanta vez, ao relento, um pobre, rolado na areia, sem força de mover um dedo, morria devagar, olhando a lua albente, no desejo immenso e supremo de que ella fosse uma lagôa longinqua, e se derramasse pelo sertão, como uma bençam...

Um dia, falhando o derradeiro recurso, o homem da choça reuniu a familia, fez uma trouxa do que podia levar, e atirou-se ao mundo, para a aventura. Si foi feliz ou morreu, ninguem o soube.

O facto é que a choupaninha da estrada ficou deserta para sempre. O vento, passando rijo, devastava-lhe aos poucos o tecto e as paredes frageis. Os dias fugiram com presteza, foram-se os mezes, por fim o inverno tornou, para a fecundação da terra. De todo canto, como uma explosão da seiva vegetal havia tanto estanque, irrompia uma camada de verdura a recobrir o campo. Em cada fenda de rocha espouca um rebento, de cada rasgão da terra brota um galho. E a folhagem virente envolve o tronco das arvores, reveste as copas desnudas, galga as serranias á pique, despeja-se em cascata dolente pelas rochas em fóra, e alastra, e cresce, e frondeja, dá a idéa allucinante de um hymno formidavel, que a terra tropical e ressurrecta entôa.

J. Carlos desenhou

Todo o sertão, nesse momento, é verde, verde, verde, que extasia! Ora, pois em volta da choça do caminho, entrou a crescer um hervaçal luxuriante e bravio, num esplendor de força incomparavel. Em breve, o campo vizinho era uma selva pompeante, onde o páu-ferro se enfrouxelava de ouro, e o pereiro se vestia de neve, como uma laranjeira florida e perfumosa; e, no terreiro limpo, que era, principiou a surgir toda a casta mesquinha de arbustos, desde a urtiga escandente, ao mata-pasto inoffensivo, com escala pelo capim-de-burro e a vassourinha. E pelo arcabouço da palhoça poz-se a trepar um viridente melão de São Caetano, e por fim desceu pelas trazeiras. Jamais se vira uma pujança assim. Era impossivel descobrir, em qualquer canto externo do casebre, uma ponta ao menos de palha. Por toda a choupana, atraz, na frente, em cima, aos lados, só se avistava o regio manto esmeraldico da planta, como se a casa inteira houvesse rebentado em folhas verdejantes. Mais tarde, com o tempo, o meloeiro floriu. E não se podia requerer cousa mais singular do que a choça do ca-

(Termina no fim do numero)

ESSE · MULATO · VAI · SÊ · MEU
SAMBA
musica de
ARY BARROSO
E letra de
J. CARLOS
DA REVISTA
"E' DO OUTRO
MUNDO".
Na grota funda,
Na virada da montanha,
Só se conta uma façanha
Do mulato da Reymunda:
Matou a nêga
C'um pedaço de canella
E depois, sem mais aquella,
Foi juntá cuma gallega.
Refrain
Ella morreu?
Na virada da montanha,
Vai havê outra façanha;
Esse mulato vai sê meu.
Esse mulato.
Tá fazendo o que elle qué,
Já matou duas muié
Porque bamba elle é de facto.
Si não morreu,
Vou mança esse cachorro,
Na virada ali do morro,
Esse mulato vai sê meu.
Refrain
Ella morreu?
Na virada da montanha,
Vai havê outra façanha;
Esse mulato vai sê meu.

Uma pagina de romance "A Loucura Sentimental"

Benjamim Costallat tirou do seu novo livro uma pagina para "Para todos..." Aqui está ella. "A Loucura Sentimental" apparecerá por estes dias.

— Pequena Maria... Vê como é interessante o contraste entre nós dois... Você tem vinte annos... é bonita... sim, não proteste, é bonita... você tem a vida deante de você... E sou eu, eu que tenho meus dias contados, dias que demorarão mais ou demorarão menos, conforme os meus pulmões, eu é que defendo a belleza das cousas e que sou o optimista...

— E' que a vida, Dr. Mario Alberto, foi para mim triste demais... Foram as desillusões que me fizeram enfermeira...

Então, ella lhe contou o martyrio da sua juventude.

Não, a sua mocidade não havia sido sempre côr de rosa!

Filha de boa familia, sahira de Sion com os mais lindos sonhos de uma menina cheia de vida. Chegando, porém, em casa havia sentido o lar de seus paes desmantelado. Cada um delles tinha tomado um destino differente. Aquella casa feliz, que ella conhecera antes de ir para o collegio, não existia mais. O pae tinha ido para a Europa. A sua mamãe, outrora tão boa, parecia que tinha perdido a cabeça... E dentro de sua propria casa, eram estranhos que mandavam...

Maria resolveu trabalhar. Tornar-se independente. A existencia não era igual áquella a que se habituara a lêr nos livros e a ver nos cinemas. Matriculou-se na Escola de Enfermeiras. Os primeiros tempos foram durissimos. Mas ali, ella tomou logo um contacto directo com a vida. A humanidade lhe foi revelada, bruscamente, sem enfeites e sem mentira. Para a sua pequenina alma de menina de Sion, cheia de poesia religiosa e da propria poesia de sua mocidade, os homens appareceram como são nas suas dôres e nas suas miserias. Viu tudo. Viu soffrer. Viu morrer. Ouviu confidencias. Fez os serviços mais baixos. E ella que conhecia do amor apenas o amor lyrico dos poetas, teve, antes dos vinte annos, o conhecimento de todas as degradações e de todas as infelicidades de pobres moças da sua idade... Oh! que distancia tremenda entre os seus sonhos de menina e a humanidade que os hospitaes traziam ao seu horror e ao seu espanto!

— A desillusão foi grande demais, Dr. Mario Alberto. Mas nada me fez soffrer tanto como a minha primeira decepção. O senhor não póde imaginar o soffrimento de uma menina que passou cinco annos fechada num collegio, defendida e ignorante das perversidades do mundo e que, ao voltar para casa, não encontra nada, mais nada daquillo que foi a sua constante saudade e o seu constante carinho... A gente leva todo tempo pensando na volta! A volta... a casa... os objectos e as creaturas que vamos rever... E quando se volta... Ah! Dr. Mario Alberto!... Não... Não posso gostar mais da vida!...

"Jandaya, tão bonitinha..."

Carmen Miranda, que todo mundo conhece de ouvido, vae sahir dos seus discos, quinta-feira, 19, e apparecer no palco do Theatro Lyrico. Primeiro recital de Carmen Miranda. Com um programma daqui.

Dona Jeronyma de Mesquita fardada de Commandante em Chefe das Bandeirantes.

Entrevistando a Caridade

PETROPOLIS. Rua Marechal Deodoro. Na residencia da senhora Jeronyma de Mesquita. Casa á frente da rua. Jardim ao lado. Prolongado, tomando, nos fundos, toda a largura da casa e vae além, bem longe.

Varanda grande á entrada. Dentro, sa'as espaçosas guarnecidas de moveis ricos de antiguidade, ricos de feitura, dispostos no salão de visitas onde se estiram grandes tapetes de custo, cortinas de pesada seda nas portas, "panneaux" artisticos, e tambem antigos nas paredes, um lustre todo de crystal rendilhado em supporte de bronze; na mesma disposição cuidadosa, sem o atropelo e quantidade que dão a certas casas o aspecto de "bric-à-brac" ou de museu, estão moveis do mesmo genero nos outros compartimentos da casa.

E' neste ambiente severo, artistico e aristocratico que converso com a senhora Jeronyma de Mesquita.

"Para todos..." pretende fazer reportagem pelas associações de caridade...

Muito bem.

— ... e principia por querer a opinião da "leader".

— Não é isso — respondeu a senhora Mesquita. — Tenho dado toda a minha boa vontade, procurado cooperar nas obras de beneficencia que são tambem amparadas por pessoas de destaque na nossa sociedade e de destacadas dedicações.

— Mas, tal organização é perfeita ?

— Algumas, na theoria, nas bases. Outras... Estamos, porém, muito longe de uma cousa aperfeiçoada e de verdadeira efficiencia. Temos falhas grandes. Como o problema da mendicancia não se solucionará emquanto dermos, indifferentemente, esmola a qualquer mendigo que nos estenda a mão. Dar o que, na hora, possa estancar a sêde e matar a fome, proporcionar uma chicara de café e um pedaço de pão a quem precise, não quer dizer que sejamos caritativos. Amanhã volverá a mesma necessidade, mais forte, mais penosa. Volverá ainda peor, depois. E... Como vê, insoluvel. Mas se nos propuzermos todos a praticar a caridade regulamentada, envidando esforços para que se fundem abrigos onde cada necessitado seja objecto de acurado estudo, para que se possa oriental-o, encaminhal-o para o trabalho, amparal-o assim, até que consiga viver do proprio esforço, não haverá mendicancia no Brasil. O que de miseria temos por aqui é muito só para os que não vêm a de lá de fóra onde o clima é rigoroso. Para nós, entretanto, ideal seria amparar toda essa pobre gente, ministrando soccorros aos invalidos e preparando os validos para o ganha pão pelo trabalho, que, por qualquer eventualidade, deixaram, obrigados que foram a trocar pe'as incertezas da esmola.

— E se o governo subvencionasse mais...

— Melhor seria que os particulares o fizessem. Uns, muito, de accôrdo com a fortuna de que gozam. Outros, com um minguado recurso, que, de muitos, seria avultada somma e vultuosa parcella para o grande problema de asylos e escolas. Os mendigos, como os collegiaes, precisam de orientação. Estes se preparam para a vida, aquelles para viver sem o infortunio da miseria. Saneamento moral ao par da hygiene do corpo, sem contar com os hospitaes.

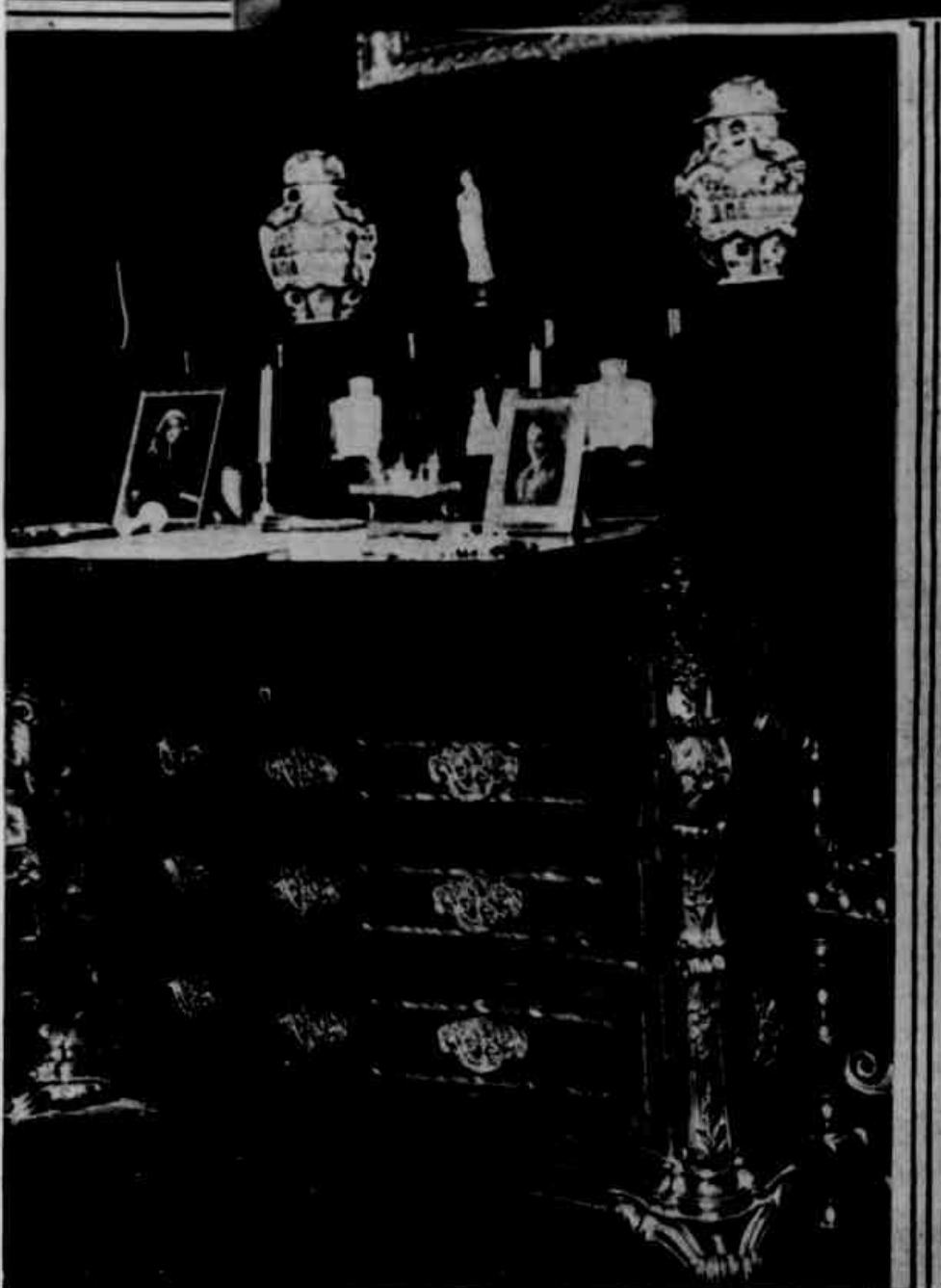
— Tem viajado muito. Qual a organização caritativa mais perfeita ?

— Das mais perfeitas, a da America. As subvenções são dos millionarios. Serviço admiravel. E ha quem se entregue a estudar radicalmente o assumpto. Tratados e revistas, que, se tiver tempo e tomar interesse, remetter-lhe-ei, como estarei prompta a ajudal-a no que precisar para a sua reportagem.

Levantei-me. Bastavam-me, de momento, algumas palavras da senhora Jeronyma de Mesquita. Ligeira apreciação para a chronica que precederia outras. Convidou-me ella a andar um pouco pe'o jardim. Era mais um parque de grandes arvores cujas folhas luziam aos pallidos raios do sol que se escapavam de um céo carrancudo. Aqui e ali, rosas, tufos de hortensia, a flor caracteristica da soberba cidade serrana. Simples, fidalga, gentil, a senhora Jeronyma Mesquita ainda me acompanhou ao portão. Desci, vagarosamente, a suave ladeira da rua Marechal Deodoro. A' esquina vi num relogio grande de casa commercial que era meio dia. O tempo passára tão depressa que nem me havia lembrado de espiar o correr dos ponteiros no meu minusculo relogio de pulso.

ALBA DE MELLO

Petropolis

Recantos do parque e do interior da vivenda com os seus moveis antigos, em jacarandá.

A casa de verão da senhora Baroneza de Bomfim

Concurso Inter[...]

de Belleza

Na extremidade esquerda, senhorit[...]
Tchecoslovaquia, que tambem se [...]
tro, alto) e com outras cotad[...]
..Photos Wildt, [...]

Algumas representantes da Europa e da America, que vêm ao Rio tomar parte na parada maravilhosa que "A Noite" promoveu e organizou.

Aqui

e

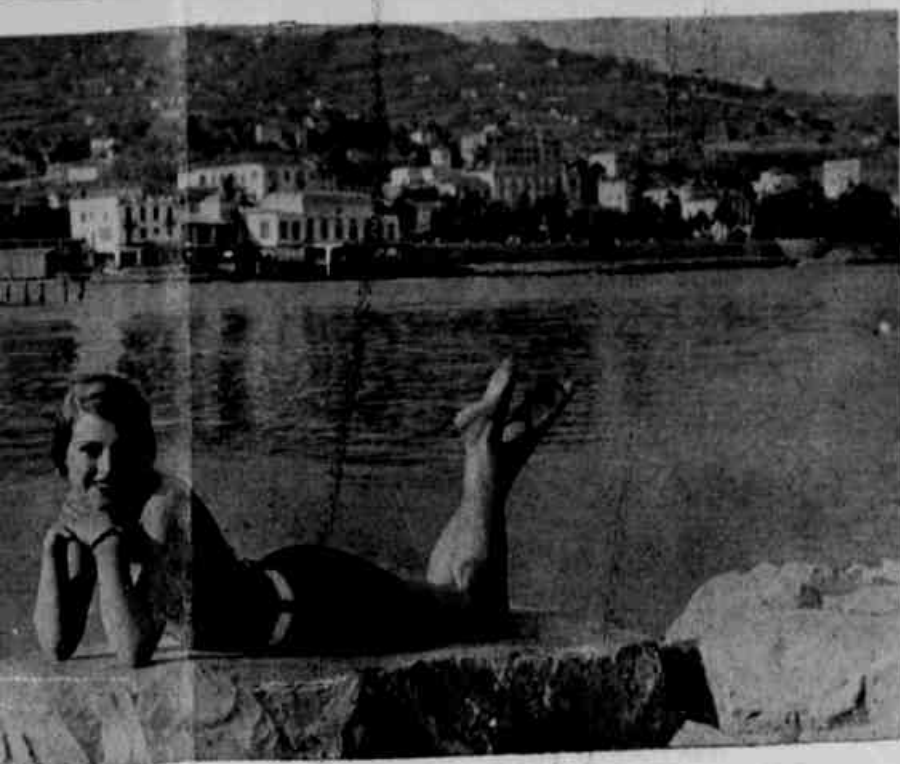
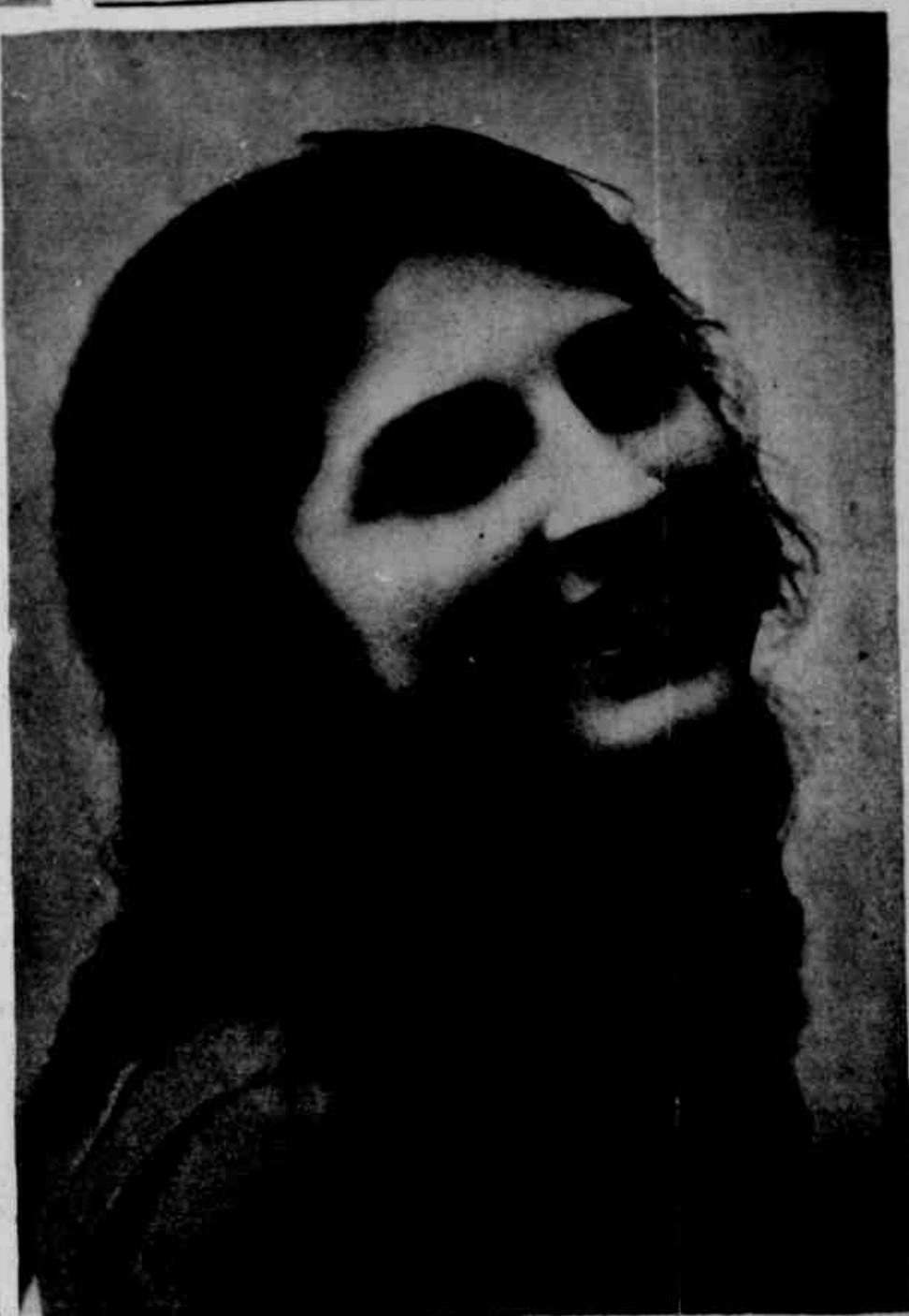
aqui :

Senhorita Stephanie Drobnyak, Miss Yugoslavia

...ternacional

Senhorita Maria Marroquin, Miss Venezuela

...querda, senhorita Milada Dostalova, Miss ...ue tambem se vê com sua familia (cen... ...om outras cotadas (meio da pagina). ...Photos Wildt, Praga.

Em baixo: Senhorita Elena Pla, Miss Hespanha

Aqui e aqui : Senhorita Mafalda Mariottino, Miss Italia

Bate-bola no campo do Byron

Uma Miss que foi rainha

DE
R. MAGALHÃES JUNIOR

Manhã de domingo, cheia de sol, de belleza e de alegria. A travessia da Guanabara, com o sol dourando as aguas e sorrindo sobre as montanhas. Do outro lado da bahia, Nictheroy e Miss Estado do Rio, a quem iamos pedir uma entrevista, em nome de "Para todos...".

Recebemos com a mais viva satisfação a incumbencia de entrevistar Miss Estado do Rio para esta revista. Já conheciamos e admiravamos o espirito gentil da encantadora representante fluminense no concurso de belleza de 1930. A idéa de vel-a e de ouvil-a mais uma vez, a perspectiva desse instante feliz encheu-nos de alegria.

O Estado do Rio foi felicissimo com a escolha de sua representante, que antes de ser "miss" já era rainha dos estudantes de Nictheroy. A senhorita Maria de Nazareth Lamego Viggiani, aos mais raros attributos de belleza, allia um requintados temperamento artistico, dedicando-se com enthusiasmo á musica e á pintura.

Miss Estado do Rio recebeu-nos com a mais fidalga gentileza. En-

Na praia de Gragoatá

Um trecho de canoe

tretanto, excusou-se delicadamente de darnos a entrevista solicitada, dizendo:

— Teria o maximo prazer em conceder á elegantissima revista "Para todos..." a entrevista que me solicita, mas o regulamento do concurso me impede de fazel-o. Quero, entretanto, significar-lhe a grande sympathia que me merece essa esplendida revista, que muito admiro e a cuja gentileza sou profundamente grata.

Agradecemos os elogios e acceitamos as desculpas, pedindo-lhe que executasse ao piano as suas musicas predilectas. Tivemos, assim, o prazer de ouvir "Rêve d'amour", delicadissimo poema musical de Listz, e as famosas variações de Gottschalk sobre o Hymno Nacional brilhantemente interpretadas por Miss Estado do Rio, que é o orgulho da classe do professor Botelho no Conservatorio de Musica do E. do Rio.

Palestrámos alguns momentos sobre a arte divina. Miss Estado do Rio, cuja palestra é interessante e animada, confessou-nos então que tambem admira Chopin, Grieg, Nepomuceno e Villa Lobos. Como executantes, considera Brailowsky e Guiomar Novaes dois genios do teclado. Admira as celebridades estrangeiras, sem todavia esquecer os grandes nomes da arte nacional.

Depois, o curso da conversação tomou outro rumo. Falámos de litteratura e, em seguida, de "sport". Em materia de litteratura, Miss Estado do Rio tanto aprecia a prosa como o verso e Bilac é o seu poeta predilecto. Em "sport" prefere o "football" e não perde a opportunidade de presenciar os jogos sensacionaes dos grandes clubs. Depois que foi eleita Miss Estado do Rio já teve o ensejo de dar um "kick-off". Foi um momento de grande emoção para o seu espirito de verdadeira "sportwoman".

Miss Estado do Rio pratica diariamente a gymnastica, pelo methodo Muller, convencida de que não póde haver belleza nem saúde duradoura sem a educação physica. Gosta tambem do "sport" nautico. E' uma "naguese" emerita e vae se tornar uma excellente remadora, inscrevendo-se no Grupo de Regatas Gragoatá, do qual faz parte a senhorita Marietta Relvas, Miss Estado do Rio de 1929, que nada e maneja o remo com verdadeira mestria e elegancia. Encaminhámos a conversação para outro terreno. Cinema e theatro. Miss Estado do Rio tanto gosta de um como do outro. Dos artistas da tela os que mais admira são Charles Farrell, o bello, e Lon Chaney, o horrivel. Dos artistas do palco, aprecia varios. No dia em que a visitámos, ia ver Roulien, que deu em Nictheroy uma pequena serie de espectaculos. Veiu um cal'ce de licor. Levantamos o nosso brinde, como o dever e a nossa admiração pessoal pela formosa embaixatriz da belleza fluminense nos impunham:

— A' futura Miss Brasil !

— Não creio que seja eu a escolhida, — declarou-nos Miss Estado do Rio, modestamente. — Ha outras candidatas que melhor merecem essa investidura, como, por exemplo, Marina Torre, a formosa carioca, e Marina França, a encantadora paulista. Qualquer das duas poderá representar brilhantemente o nosso paiz, em confronto com as bellezas estrangeiras que nos visitarão.

Duas horas durara a nossa visita. Entretanto, parecera um breve instante. E' que Miss Estado do Rio, com a sua presença encantadora, nos faz esquecer as horas, como passaro maravilhoso da lenda que transformava os seculos em segundos. Despedimo-nos da gentilissima familia Viggiani e de Miss Estado do Rio, que nos estendeu a delicada e aristocratica mão, sorrindo o melhor dos seus sorrisos de fada que se humanizou...

Miss Estado do Rio quér muito bem a "Para todos..."

De São Paulo

SE NHO RI TA GEM MA MA TRAN GO LO

ELEITA MISS INTERIOR

SENHORITA ELZA BUTTEL
MISS OLYMPIA.

SENHORITA DINA SANTOS
MISS SANTOS.

Eleitas de São Paulo

MISS
FRANCA.

SENHORITA ISA LARANGEIRA
MISS BAURÚ.

SENHORITA
JULIA DE ALMEIDA
MISS LORENA.

A colina de Assis e o Sacro Convento

NA CIDADE DE

OS peregrinos de todos os recantos do universo, que costumam visitar a cidade do Poverello, começam por atravessar o vasto berço que se estende entre o lago Trazimeno e os Apeninos, todos com o unico intento de subirem a encosta da collina sagrada, até á crypta de São Francisco, e cumprirem as promessas feitas ao santo dos simples e dos pobres.

A maravilha da Umbria é harmonia da natureza tão musicalmente desenvolvida, que o espirito e a sensibilidade descobrem, por instincto, seus correspondentes. Para o viajante que, vindo de Florença, poude saudar ao longo da via ferrea os encantadores cimos que coroam, á maneira de um branco emxame de rolas, os pequenos burgos ou os minusculos logarejos, — não é um magico, um delicado prologo a apparição placida do lago Trazimeno e dos horizontes que, mirando-se nas aguas tranquillas, se desenham como asas sob a cupula limpida de um céo primitivo? Segue-se Perugia, alongada, segura da sua nobreza, principesca, indolente, entre muros espessos e igrejas de pedras immutaveis. E eis, emfim, projectando para o Oeste o esporão do seu *Sacro Convento*, a cidade eleita a cidade Santa, Assis, entre a colmeia dos tectos cinzentos e rosados, eriçada de campanarios, de torres, de zimborios, quasi sempre envolvidos ternamente numa cerração, leve, onde toda côr, toda melodia revestem-se de feminilidade.

Onde ficou o passado, recente ainda, que offerecia ao peregrino, ao termo da viagem de trem, em vez dos autos repugnantes e pestilentos, as *carrozelle* dos velhos cavallinhos, a cuscos, o levavam num rythmo sem préssa ao interior do recinto adormecido? Onde ficaram os burricos indulgentes, que pareciam enviados pelo proprio Poverello, irmão humilde, pequena coisa amavel, creatura de Deus digna de compaixão e de caridade?

Hoje é no turbilhão louco dos autos que o viajante transpõe a Porta São Francisco. Depois da estação d'Angeli, muito proxima de Santa - Maria - dos - Anjos, cujo alto zimborio domina a povoação de Porciuncula, logar tão querido do Poverello, o auto dispara pela estrada, levantando nuvens de poeira que recaem sobre as sébes, os vergeis, as pedras, transformando-os em phantasmas de cinza branca. E começa a subida, ao som do ronco raivoso dos motores. Se, por acaso, é a hora da Ave-Maria e os incomparaveis sinos da cidade cantam o Anjo Annunciador, a voz do monstro suffoca o som e é preciso esperar o dia seguinte para ouvir o concerto dessas vózes verdadeiramente seraphicas.

Uma velha porta, a Porta São Pedro, de sob o arco da qual os nossos olhos descobrem uma igreja antiga, cuja rosacea de pedra tambem fixa sobre nós o seu olhar. E' a igreja de São Pedro que Francisco de Assis restaurou quando ameaçava ruir. Depois, uma outra porta igualmente feudal: a Porta São Francisco. Depois, uma volta pela esquerda: o hotel Subasio, que ha quarenta annos hospeda os peregrinos do universo inteiro, e, em frente, — perfeito abrigo de piedade e de prece, quando os autos não a transformam em garage, — a praça São Francisco com o seu portico em arcadas, acima do qual, brotando da dupla basilica, o robusto campanario se atira para o céo. Embora o santuario se levante no extremo da cidade, é nelle, mais do que no centro, que se encontram o lar e o coração de Assis. E' esse o logar que attrahe, antes de qualquer outro, quem vae ali pela primeira vez, ali é que está a creatura eternamente viva que quer revêr bem depressa o peregrino familiar dos segredos interiores. E tal qual a mãe que não póde contar sua familia muito numerosa, a basilica de São Francisco abre as portas ao mun-

A igreja superior

A basilica inferior, cuja porta dá para a praça São Francisco

Arcadas e envasamentos

A praça e a igreja São Rufino, cathedral de Assis onde foi baptisado, em 1182, Giovanni di Bernardone, denominado Francesco (o Francez, por ser filho de mãe provençal) mais tarde São Francisco.

Assis e as suas igrejas: á esquerda, a cathedral São Rufimo; á direita, a fachada e o campanario de Santa Chiara.

SÃO FRANCISCO

do que desdobra sob as suas ogivas a curiosidade, a paixão da arte e, mais ainda, o transporte de fé que nenhuma força poderia estancar no coração sempre inquieto, mas, para sempre, confiante, dos pobres homens.

O ville ou le passé gravement se prolonge...
cantava o poeta francez Louis Le Cardonnel que, por muitos annos, viveu na cidade do Poverello. Em Assis, tudo é passado, porém, nada está morto. O presente e o tempo acabado são uma unica realidade. O espirito e a sensibilidade não saberiam definir os limites della. A dupla basilica, a inferior e a superior, uma sobreposta á outra, ainda que construida sómente dois annos depois da morte do Poverello, em 1228, nos faz sentir mesmo antes de transpôr-lhe o humbral, que á sua sombra, no seu seio de pedra, repousa o corpo do Santo, daquelle que foi todo doçura, todo caridade, todo amor. E isso basta para nos tornar o immenso edificio tão eloquente quanto um sitio familiar onde se perpetuasse qualquer coisa da nossa vida pessoal. Penetramos no santuario, e das suas sombras, mil braços f r a t e rnaes nos attrahem e nos enlaçam, mil labios nos murmuram palavras purificadas de nossas velhas orações christãs, flores indefinidamente repassadas de poesia e de amor. Nossa vista se habitua á treva fresca, varada unicamente, cá e lá, pela chamma palpitante de uma lampada, e das abobodas, das paredes, dos arcos, das capellas, emergem tocantes e castas figuras pintadas. Então, si cedermos á seducção, lá ficamos horas inteiras! Toda a flora adoravel dos pintores primitivos se mostra, ampla e viva, aos nossos olhos, verdadeira estufa de *fioretti*, não mais escriptas pelos santos com-

A Porta São Pedro

Portico do templo de Minerva perto do beffroi.

Igreja de São Pedro, concertada por São Francisco.

As bases do Sacro Convento.

O Sacro Convento visto da Rocca Maggiore.

A fonte Marcella na estrada Principe de Napoles.

A Virgem com o Menino, por Cimabué. A direita, o Poverello aureolado e mostrando as estigmas (Fresco da basilica de São Francisco.)

panheiros, mas traçadas por mãos piedosas, fraternalmente guiadas pelo espirito de São Francisco. Na capella de São Martinho, a vida do Santo se exprime pelo genio realista e ao mesmo tempo contemplativo de Simone Martini. Na capella da Magdalena, Giotto deixou alguns dos seus mais sensiveis frescos, como o *Arrependimento aos pés de Jesus, Lazaro levantando-se do tumulo por ordem do Mestre*. Ao lado, os semblantes transparentes de Francisco e de São Luiz, e sobretudo da virginal Santa Clara, toda graça sob os véos de pregas curvas, trabalhados pela mão de Simone Martini. E o Poverello com o rosto de piedoso aldeão, mostrando a carne ensanguentada pelas estigmas, pequeno, junto da Virgem e dos anjos cheios de doirados e de purpuras que incendeiam suavemente a sombra da galeria. Cimabué illuminou esse fresco com uma excepcional belleza. Do outro lado da galeria estão os Pietro Lorenzetti, um São João, um São Francisco, uma Virgem, de physionomias graves e sonhadoras que provocam uma emoção expontanea em todos os corações sensiveis; uma crucificação do mesmo pintor, na qual o movimento das massas e a cêra dos corpos crucificados, erguidos para um céo azul, forçam todas as admirações. Nas claraboias da *Crociera*, ao alto do altar-mór, o apostolo do Amor, o Povorelle, cuja imagem inesquecivel Giotto quiz dei-

(Termina no fim do numero).

São Francisco prégando aos passados, por Giotto. (Fresco da basilica de São Francisco).

EDONARD SCHNEIDER

São Francisco fazendo brotar agua de um rochedo, por Giotto. (Fresco da basilica de São Francisco).

O novo Cardeal da America do Sul

DOM SEBASTIÃO LEME

Coube ao Brasil a honra immensa de ter sido escolhido outra vez um filho seu para membro do Sacro Collegio da Igreja Romana. Dom Sebastião Leme, que o Brasil inteiro venéra, é o novo Cardeal da America do Sul. A alegria de toda a patria está nestas palavras de Monsenhor Gonzaga do Carmo:

"Alegria mais que justa, mais que fundada, porque a insigne investidura que vos vae ser conferida será mais um padrão de nossa gloria; porque incluido o vosso nome no Collegio Apostolico, concedendo-vos o Santo Padre o direito de serdes considerado entre os "irmãos", os "familiares" — os "filhos do Papa"; distinguindo-vos com a purpura cardinalicia, collocando-vos mais perto delle, mais unido ainda ao Vigario de Jesus Christo na terra; e admittindo-vos no numero de seus conselheiros, de seus cooperadores e dos companheiros de suas penas e de suas afflicções! todas estas glorias — todas estas distincções, reflectem-se directamente sobre nós, sacerdotes de vosso clero e engrandecem o nome da nossa patria."

Sua Eminencia entre representantes do clero desta capital que foram prestar homenagem ao Novo Cardeal.

Recepção que o casal Oscar Borgerth offereceu aos amigos e admiradores de seu filho, o violinista Oscar Borgerth, em regosijo pelo seu regresso da brilhante excursão por elle feita por toda a Europa.

Chegada do Dr. Madureira de Pinho, secretario da Segurança Publica da Bahia, que foi recebido pelos senadores João Mangabeira e Miguel Calmon, deputados Celso Spinola e Simões Filho.

Semana Passada

No cáes do porto, quando embarcou para a Europa, com sua Senhora, o Dr. João Daudt de Oliveira, da nossa elite social.

Inauguração da Exposição Allemã de Livros e Artes Graphicas, na Bibliotheca Nacional.

No Externato Santo Ignacio: promulgação dos postos de honra em comportamento e applicação.

Enlace Clélia Aché — Tenente Djalma Petit

Cocktails

Os americanos do norte adoram o "cocktail".

Não podendo fazel-o nem tomal-o abertamente, preparam então, publicamente, "cocktails" de tudo.

O jantar começa por um "cocktail" de fructas, vem depois o "cocktail" de ostras, os pratos elegantes são sempre mistura de varios alimentos, os "sundaes" são verdadeiros "cocktails" de sorvetes, os bombons e as balas possuem, a um tempo, varios gostos e cheiros.

No theatro as symphonias são compostas de differentes trechos, classicos e modernos, harmonizados e tocados como si fossem uma só peça.

No cinema os cambiantes de colorido formam combinações que deslumbram.

Ha, pois, "cocktails" de sons e de côres.

Si o americano do norte se puzer a pensar faz "cocktail" de idéas.

E as americanas do norte, que já pensaram, descobriram o divorcio como um meio legal e facil de fazer "cocktails" de maridos.

Plinio Olinto

Festa dos calouros da Escola Polytechnica

O Renascimento

DENTRE as construcções modernas, que salientam a renovação da belleza architectonica da terra carioca, harmonizando-a com a topographia de sonho que nos doou a natureza, sobresáe a casa de appartamentos da Praça José de Alencar, na extremidade da rua do Cattete.

Situado magnificamente, erguendo a sua mole majestosa por sobre a casaria convizinha, dominando a um tempo o mar e as montanhas — o novo palacio residencial satisfaz plenamente aos espiritos mais exigentes de ambiencias pittorescas.

Partes da cidade e da bahia descortinadas da alta do edificio, abrangendo um detalhe da "ter

O elegante e majestoso edificio da Praça José de Alencar.

Como casa de appartamentos, o majestoso edificio da Praça José

Architectonico do Rio

"terrasse" mais
rasse" inferior.

de Alencar está em condições de rivalizar com os melhores dos centros mais civilizados e cultos.

Ahi nada escapou ao espirito minucioso e adeantado do constructor. Uma apparelhagem modernissima attende ás mais rigorosas exigencias da hygiene, do conforto e da esthetica.

As vistas, que se descortinam das "terrasses", como se póde ver pelas photographias desta pagina, são simplesmente maravilhosas.

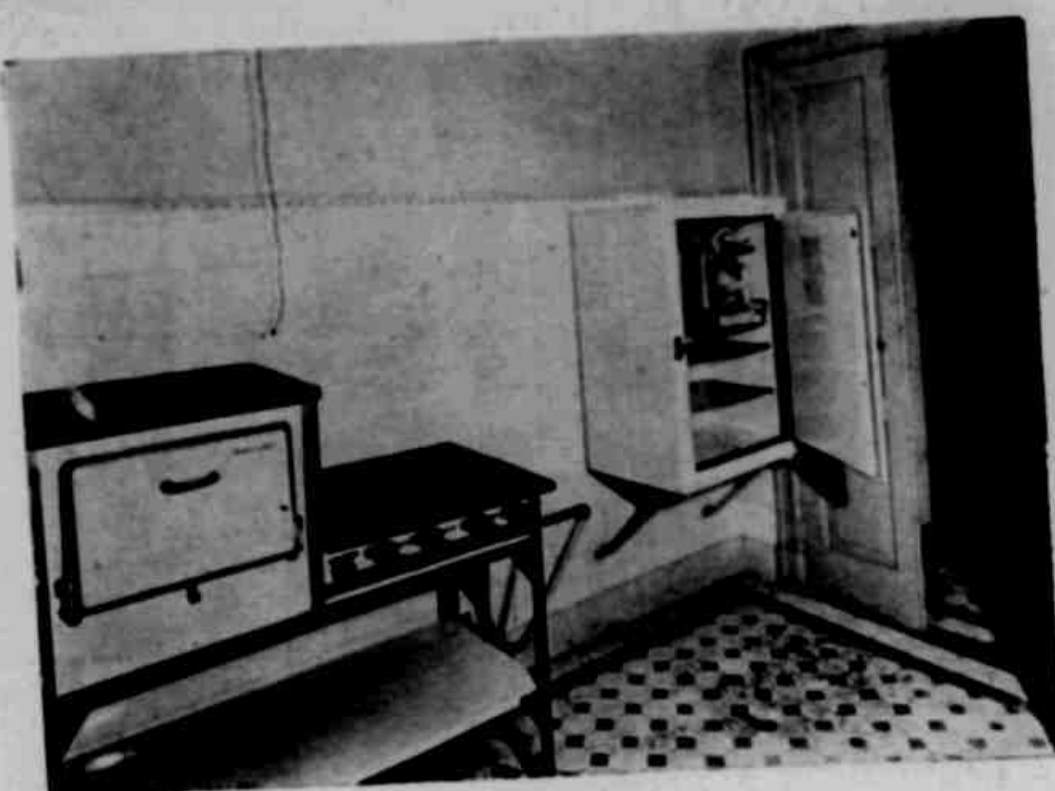
Parte da bahia, o perfil cyclopico do Pão de Assucar, a vizinhança elegante do Flamengo são pontos de referencia no painel cosmoramico, que se póde admirar do sumptuoso edificio.

Os menores detalhes, além disso, completam esse esplendido palacio, caprichosamente apparelhado com um moderno systema de refrigeração electrica. A decoração interior corresponde em tudo á grandeza architectonica da construcção.

Este edificio é, sem duvida nenhuma, um documento de civilização e de progresso, de que se deve orgulhar a cidade do Rio de Janeiro.

Moderno e confortavel mobiliario de um dos apartamentos.

O Renascimento Architectonico do Rio

O elegante edificio da Praça José de Alencar, do qual nos occupamos nas duas paginas anteriores, estaria incompleto sem essa utilidade indispensavel para o confor:o de vida moderna, que são as aperfeiçoadissimas refrigeradoras electricas. Della não se esqueceu, entretanto, o intelligente proprietario do majestoso edificio de appartamentos, que dotou o seu estabelecimento com a famosa "Frigidaire", cuja preferencia pelas pessoas do bom tom é, sem duvida, indiscutivel.

Uma das cozinhas do grandioso edificio, com a "Frigidaire" que tanto conforto e alegria causa aos inquilinos.

CANÇÃO DO NORDESTE

FERNANDO PIO

E' a canção da raça intrepida do Norte,
do sertanejo bom, pelle tostada ao sol, o
[peito nú;
da raça de titans, heroica, altiva e forte
do Mané Chique-Chique e do Jéca Tatú.

E' a canção da raça triste dos jangadeiros,
que ao sol pôr, sob um céo de cinza e azul,
encarna a alma errante de uns aventu-
[reiros
sob a bençam de luz do Cruzeiro do Sul.

E' a canção da raça lyrica das serenatas,
— das modinhas, da cachaça e das de-
[clarações —
onde o sentimentalismo jorra como em
[cascatas
e a saudade anda brincando no choro dos
[violões.

E' a canção da raça dolosa dos retirantes,
que ao sol de fogo vê a plantação queimada
[e peca
e deixa crucificada a alma de bandeiran-
[tes
no calvario deserto e escaldante da secca.

E' a canção da raça do Nordeste, bravo e
[insano,
— Gente de amor e sonho como nunca vi!
onde corre, valente, o sangue luzitano
crusado ao romantismo dolente do Tupy.

Recife.

V IRGINAES!

Elles, os vestidos. Para ellas, as noivas.

Brancos de jaspe, brancos como nuvens.

Na tonalidade do marfim, quasi prata. De renda, de setim, de velludo. Renda, renda de seda, pesada, enrolando todo o corpo, e, num jogo sabio de corte abrindo em leque, na fimbria da saia, até formar a cauda que se estende em dezenas de palmos.

A moda dos vestidos compridos f a c u l t o u maior fantasia nos vestidos de noiva.

A moda dos vestidos curtos masculinizando-se nos de rua, era, até certo ponto, prejudicial, á linha dos de noite e dos de noiva. A dos vestidos compridos feminilizou mais as mulheres. Não porque lhes esconda algumas polegadas de perna, mas porque afastou a linha rigida nos "tailleurs", nos vestidos p e s a d o s. Mais panno na largura e um tantito mais no comprimento dá melhor realce ao vestido, ageita melhor o corpo. Em vez de dar dez ou doze annos a todas as mulheres, deixa-as na persuasão de que são ainda "entreaberta rosa", quando a do "entre-aberto botão" já se foi.

As noivas, de branco, quer simplesmente vestidas de setim flexivel, de velludo, quer cobertas por principescas tunica crivada de perolas, são mais bonitas agora. Ganhou a silhueta. Cresceu com as saias muito longas, afinou, tornou-se majestosa.

Os casamentos estão cada dia mais requintados em elegancia. Em Roma, ultimamente, no do principe Humberto com a princeza Maria José, as damas da côrte e convidadas de alta roda compareceram luxuosamente vestidas, arrastando caudas enormes, véos á cabeça e diademas de custo. Foi nota explendida e primorosa o primor de innumeras mulheres envolvidas em véos e coroadas de diamantes.

De um jornal francez extrahi: a Princeza de Rispoli vestida de renda e de renda o véo que lhe contornava a physionomia;

um diadema sobre o véo de renda de Donna Franca Florio, vestido de "lamé" prateado, de Patou;

de renda dourada o vestido da Duqueza de Sermoneta; diadema de diamantes;

a Condessa Brandolin d'Adda vestida de renda dourada e capa-cauda de velludo azul; véo de renda;

a Princeza de San Faustino, de velludo "girs", de Vionnet, diamantes e perolas á cabeça;

a Condessa Pavoncelli vestida de "lamé" prata, véo de renda e corôa de esmeraldas e diamantes;

a Princeza Cora Caetani: vestido de velludo preto, de Chanel, pulseiras, brincos e colares de diamantes:

a Duqueza de Brabant: vestido de setim "broché" de prata, diadema de diamantes num véo finissimo.

Muitas mais. Na magnificencia descripta para algumas, como acima se lê.

Os vestidos de noiva que aqui figuram:

"georgete" e gaze prateada, muito franzido e de larga e comprida cauda; véo curto de fino filó, corôa de perolas e ramo de lyrios;

vestido de crêpe setim, cauda saindo dos recórtes da saia, véo filó e fina grinalda de flores de laranjeira;

no outro, de crêpe romano, só o panno, e o véo. Flores no "bouquet", formado por copos de leite;

setim branco, muito brilhante, modelo Chantal, guarnecido de incrustações do mesmo tecido, véo de tulle bem vaporoso; musselina rosa para a pequena carregadeira da cauda;

crêpe da China recortado em babados em forma na saia formando tambem a cauda, dois grandes lyrios prendendo simplesmente o véo na nuca, foi a "toilette" de casamento de Mlle. de Rochechouart;

crêpe setim, saia em forma, cauda meia longa, véo de filó e corôa de botões de laranjeira;

crêpe setim ligeiramente drapeado, na cintura, cauda longa, véo de filó e perolas finas para a corôa de uma noiva elegante.

* *
*

Se o vestido com que recebem as noivas a benção nupcial é essencial, num "rousseau", a "lingérie" não o será menos ainda. O capitulo, porém, requer minucia. Fica para outra vez. Por hoje, apenas que a "lingérie", tanto de seda como de linho ou de algodão deve ser cuidada pela elegancia de talhe, de guarnição, e, muito mais, pela fixidez de colorido. A etiqueta que tornará o caso em absoluta realidade é "Indanthren".

* *
*

A mais, e actualissimo: um "manteau" de "hermine" guarnecido de zibeline. Para a noite, bem entendido.

* *
*

Photographias explendidas: de Lafayette, rua Sete de Setembro, 98.

* *
*

Perfumes: de A. Dorét.

SORCIÈRE

MARILDA, FILHA DO CASAL VICENTE VISCONTI. SÃO PAULO.

UMA BONECA DE CARNE E UMA BONECA DE MASSA ESPANTADAS

Mundo Novo

IVY IMPROTA PEQUENA PIANISTA DE SÃO PAULO.

MARIA HELENA FILHA DO CASAL ARNALDO FERREIRA LEITE

IVY IMPROTA QUE DEU UM RECITAL EM AVAHY.

As sêdas nacionaes no Palacio das Industrias de São Paulo

Comprehendendo em bôa hora a funcção do poder publico perante as industrias nacionaes, o Dr. Fernando Costa, illustre titular da Agricultura de São Paulo que, á competencia de technico, allia a visão de homem publico capacissimo, teve a feliz idéa de crear a semana das sedas, magnifica amostra do que o principal centro industrial do paiz já possue nesse delicado genero.

Industria pela propria natureza das mais finas, a seda, como os crystaes, as porcellanas, os perfumes e as rendas, foi sempre fabricada pelos povos mais adiantados, prendendo-se a sua tradição ás raças mais antigas do oriente.

Modernamente, a descoberta da viscóse, ou seda vegetal, contribuiu para dar á seda o caracter emimentemente democratico que tão bem a distingue na época actual, revolucionando as industrias do mundo inteiro e fazendo-a competir vantajosamente com os demais tecidos.

No Palacio das Industrias de São Paulo, admirava-se, não sómente a seda vegetal preparada com cellulose, como tambem e, em escala bem mais ampliada e interessante, a seda natural ou animal, comprehendendo todas as phases do preparo, desde o casulo, ao fio e a tecelagem.

Tudo isso, o incansavel director do Museu Agricola e Industrial, senhor A. Santos, com paciencia de benedictino, não se cançou de expôr á multidão curiosa que, dia e noite, foi observar a deslumbrante exposição.

"Para todos...", que é sobretudo, uma revista feita para as moças e senhoras de todo o Brasil, se sente orgulhosa de ter assim, entre as revistas illustradas, as primisias, na divulgação de tão importante acontecimento e chama a attenção de suas gentis leitoras, para o ardil muito commum e pouco patriotico de habitualmente serem vendidas como estrangeiras, as legitimas sedas nacionaes fabricadas em São Paulo, as quaes, tanto pela padrona-

AS SEDAS NACIONAES NO PALACIO DAS INDUSTRIAS DE S. PAULO

gem variada como perfeição de fabrico, constituem, sem favor, um titulo a mais, para o progresso da industria brasileira.

Discurso proferido pelo Dr. Fernando Costa na solemnidade de encerramento da semana das sedas:

"Agradeço, penhorado, ao digno Sr. presidente do Centro dos Industriaes de São Paulo, Conde Francisco Matarazzo as generosas referencias feitas á minha pessoa e á minha actuação, nas palavras que acaba de proferir. Ao encerrar a Semana da Seda, grande é o meu prazer em presidir á entrega, aos senhores expositores, dos premios que lhes foram conferidos e a que fizeram jús pela excellencia e variedade de seus productos. Esta exposição pelo exito alcançado é um attestado eloquente não só do progresso que a industria da seda vem apresentando entre nós, como da alta finalidade da organização que a promoveu, com elevado e patriotico objectivo de mostrar, ao povo paulista e aos nossos patricios de outros Estados, o desenvolvimento de nossa industria e a qualidade de seus productos, que se rivalizam com os melhores de procedencia estrangeira. O governo Julio Prestes, creando, a Directoria de Estatistica, Industria e Commercio, o fez com o fim de se inteirar de todas as nossas producções. Annexou-lhe este Museu que, com seus mostruarios permanentes, é o indice das nossas riquezas. Como um instituto de expansão economica vasta é a latitude de seu plano de acção. Compete-lhe entre outras multiplas attribuições a de promover exposições periodicas, como esta que hoje se encerra, de modo a revelar ao publico tudo quanto produzimos, tudo quanto fabricamos, tudo quanto creamos, para que elle não seja illudido, comprando "prata de casa como estrangeira". A estatistica agricola não existia: todos os dados, relativos á vida do campo, eram fornecidos por meio de calculos approximados. Os governantes não tinham pois, a respeito, informações exactas, imprescindiveis á bôa administração. O mesmo succedia com a estatistica industrial, que era relativamente falha. Com a nova organização dada á Directoria de Estatistica, Industria e Commercio, e com a dedicação de seus funccionarios esperamos em breve ter um serviço perfeito, de maneira a orientar com segurança o governo em seu trabalho e o povo em seus interesses. E não podia ser de outra fórma. O desenvolvimento agricola industrial e commercial do Estado, de ha muito, vinha requerendo a organização de um serviço modelar, nesse genero. Como prova, basta citar que o valor de nossa industria, que

AS SEDAS NACIONAES NO PALACIO DAS INDUSTRIAS DE S. PAULO

era de 189.370:000$000, em 1910, passou em 1925 a 1.213.178:000$000 e, em 1928, a 2.818.878:000$000. Pelo ultimo trabalho publicado pela secção competente, verificámos que a nossa industria vae se desenvolvendo extraordinariamente e que São Paulo, pelos seus surtos de progresso, brevemente, será um grande centro manufactureiro, com capacidade para supprir os demais Estados da União e até para exportar para as republicas do sul. As exposições periodicas que o Museu vem realizando, são o inicio da grande campanha encetada para a valorização da industria nacional. Ellas têm demonstrado a grande capacidade technica de nossos industriaes; a intelligencia e a dedicação de nossos operarios e as nossas possibilidades futuras, com a organização scientifica do trabalho. Essas exposições vos proporcionaram, senhores industriaes, não só a opportunidade de confrontar os vossos artigos com os dos vossos concorrentes, como a de controlar o aperfeiçoamento de vossa producção.

Além disso, ellas vos ensinam que não é contando unicamente com as tarifas alfandegarias que havereis de vencer a concorrencia estrangeira; mas, sómente com a organização scientifica do trabalho. Devemos trabalhar para crear industrias nossas, com materias primas nossas e com base solida, de fórma a não receiarmos a competencia das similares. E é, senhores industriaes, estudando, organizando o vosso trabalho, que vencereis na luta, travada no vasto campo da industria. Para isso, necessario se faz que os fornecedores da materia prima caprichem para vos entregar elementos de primeira ordem, finamente trabalhados, para que os transformeis em productos tambem finamente trabalhados. Sem esse concurso, de nada valerão os vossos esforços. Incipiente é ainda o estado da sericultura em nosso meio, razão por que as nossas fabricas trabalham quasi que exclusivamente com materia prima estrangeira.

Nossas possibilidades, porém, a respeito da sericultu-

AS SEDAS NACIONAES NO PALACIO DAS INDUSTRIAS DE S. PAULO

ra são immensas e já se nota o interesse que ella vem despertando em todo o Estado. A Italia, com a extensão territorial de 350.000 kilometros2 e com a população de 40 milhões de habitantes, produz 4 milhões de kilos de fios de seda, no valor de 480.000:000$000; o Japão, com 430.000 kilometros2 de superficie e com a população de 80 milhões de habitantes, produz 26 milhões de kilos, no valor de 3 milhões de contos de réis; o Brasil com a superficie de 8.900.000 kiloms.2 e com uma população de perto 40 milhões de habitantes, produz sómente 20 mil kilos, no valor de 2.400 contos de réis. Devemos ainda accrescentar, meus senhores, que na Italia e no Japão só se consegue de uma a tres colheitas por anno, emquanto que em o nosso Estado, podemos obter de 4 a 6. Isso é bastante para que possamos antever o grande futuro que está reservado á sericultura em São Paulo. Si, em nossas fazendas de café, plantarmos amoreiras nos carreadores, nos terrenos que não se prestam a outras culturas, como cercas vivas nas estradas e nos pastos, poderemos confiar aos colonos a criação do bicho da seda, que lhes dará novas fontes de renda para a sua economia. Si essa criação se estender a todas as propriedades agricolas poderemos, brevemente, produzir fios em quantidade sufficiente para movimentar todas as nossas fabricas de seda, evitando, dessa fórma, a sahida de ouro que, pelo porto de Santos em 1928, attingiu a 31.685:000$000, só para o Estado de São Paulo. O Congresso do Estado votou, no anno passado, uma lei autorizando o Executivo a crear o Serviço de Sericultura e a tomar as providencias necessarias para que seja elle organizado com bases solidas, de modo a animar os criadores e a protegel-os contra possiveis prejuizos. A Sociedade Anonyma Industria de Seda Nacional, de Campinas, subvencionada pelo Estado e pelo Governo Federal, está encarregada de fazer a propaganda dessa nova e importante fonte de riqueza. Graças aos seus esforços, a sericultura já vae tomando incremento em todo o Estado. Acredito, meus senhores, que, com os bons serviços que vem prestando essa Sociedade e com a nova orientação tomada, haveremos de colher frutos dadivosos para a vida economica de São Paulo. Congratulando-me com os senhores expositores pelo successo alcançado, renóvo ao Centro dos Industriaes de São Paulo, corporação representada pelos mais graduados de nossa industria e que tão relevantes serviços vem prestando á nossa terra, os meus cordiaes agradecimentos e faço votos para que continuem a progredir para a felicidade e grandeza de São Paulo e do Brasil."

SEDAS MALUF
NOTHMANN
JORGE MALUF & Cia.
Alameda Nothmann 50.

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

O Oratorio de Handel

George Frederick Handel, nascido na Allemanha em 1685, é geralmente considerado inglez, porquanto passou muitos annos na Inglaterra, compondo ahi as suas melhores obras. Foi um dos maiores compositores e nunca foi ultrapassado no genero "oratorio".

Quando pequeno, George gostava de presentes de Natal que fossem instrumentos musicaes. Com elles, organizou uma pequena orchestra infantil. Desde pequeno gostava de pisar palcos.

O pae, de George baniu a orchestra. Mas um parente deu ao pequeno um clavichordio de dimensões modestas que produzia uma musica enfadonha e que por isso foi posto no sotão. Embora tivesse apenas seis annos de idade, George tocava ás escondidas, de noite.

Quando completou sete annos de idade, o pae de Handel levou-o em visita á côrte do Duque de Sachse-Weissenfelds. O Duque ficou surpreso em ver a creança tocar o orgão da sua capella e persuadiu os paes a deixal-o estudar musica.

Continúa no proximo numero

Na cidade de S. Francisco

(FIM)

xar gravada em nós, esposando a Pobreza, unindo-se á Castidade, ajoelhando-se aos pés da Obediencia, dominam entre o esplendor da sua gloria, quatro obras-primas attribuidas successivamente a diversos mestres, mas que parecem obra do grande Giotto, de quem existem nas paredes da igreja superior, vinte e oito frescos illustrando os principaes episodios da vida de São Francisco. Vendo-os, comprehende-se o enthusiasmo que lhes votava Vasari, o pintor historico. Destacando apenas dois dentre elles, "O Poverel'o prégando aos passaros" e "O Poverello fazendo brotar agua do rochedo", como não nos surprehendermos com o sentimento directo de vida, que, em vão, procuramos na obra dos mestres que precederam Giotto, ou mesmo nos seus contemporaneos ? Entretanto, por maior que seja a superioridade desse verdadeiro pae da pintura moderna, as almas impressionaveis preferem sempre os ternos rostos e as linhas acariciadoras dos mestres como Duccio, Martini, Lorenzetti. Si quizermos reviver o pathetico das horas dolorosas do santo, Giotto o traduz com uma força profunda; si procurarmos, ao contrario, a effusão interior na sua ternura e na sua serenidade, devemos nos voltar para aquelles.

O esplendor da dupla basilica ! Para muitos, ella não está em perfeito accôrdo com a absoluta pobreza que o pequeno santo desejava. Mas como censurar irmão Elias, que a mandou edificar com o espirito penetrado da relatividade humana ?...

Seja como fôr, em semelhante logar, sentimos a presença do Poverello, e existem poucos ambientes no mundo onde o senso do sagrado se faça tão tangivel. Reencontramos tambem, no seio das pesadas pedras, o tempo feudal que o viu nascer, viver, morrer. Flanqueando a basilica, evoca soberanamente o seculo treze o gigantesco convento com as bases e os alicerces pousados no rochedo, desafiando o tempo e, dir-se-ia, os cataclysmas sismicos dos quaes a terra italiana é quasi sempre victima.

Vamos subir a rua em ladeira que conduz á praça do Conselho Municipal, estrada Principe de Napoles. Coberta de poeira rosada, fechada no canal de casas taciturnas, nas janellas, mulheres trabalhando no "ponto de Assis", na fonte, outras mulheres enchendo os cantaros de cobre. Ah ! como nos sentimos longe de tudo ! Como tudo é silencio, calma e... humildade. Caminhamos na terra das recordações ! Na praça do Conselho Municipal, que foi outrora a da igreja de São Nicoláo, ergue-se o "beffroi" da cidade, guarnecido de ameias, poderoso, apontando para o céo como um dedo symbolico, emquanto ao seu lado se abre o portico do templo de Minerva.

Andando um pouco mais, pelo "vicolo" lageado de telhas rosadas, chegamos a uma pequena praça enobrecida por velha igreja de fachada cinzenta, torre rendilhada com bellos trabalhos romanos. E' a mais antiga da cidade, é de São Rufino, "Duomo", cathedral de Assis. Lá foram baptisados Francisco, Clara e muitos companheiros. Lá, conheceu Clara a sua vocação quando escutava as palavras de

Francisco. Lá, certo dia, primeiro, com grande escandalo da assistencia, depois, no meio da emoção geral, Bernardo de Quintavalle e o Poverelo, completamente nús, foram prégar a humanidade e a penitencia.

Mais adiante, é a "Chiesa Nuova", construida no terreno da casa dos Bernardone, a familia do santo. E a "stalleta", pequeno estabulo onde, segundo deseja a tradição, elle nasceu. Mas, descendo para Este, encontramos uma nova praça e uma nova igreja: Santa Clara, onde as Clarisses, abandonando São Damião, foram se fixar depois da morte de Clara e cuja crypta conserva o corpo da santa. Assim, montando guarda nos dois extremos da cidade, os dois grandes santos mantêm as suas memorias, todos os dias perpetuadas.

Construida no seculo treze, a igreja Santa Clara lembra a de São Francisco. Riscada de largas bandas horizontaes, vermelhas e brancas, apoiando o flanco esquerdo nos tres enormes arcos que lhe accrescentaram um seculo mais tarde, Santa Clara, desnuda na fachada como na nave interior, domina a praça plantada de arvores onde canta o fio dagua de uma fonte, cinge o vasto horizonte dos Appeninos

do Sul e pende para uma floresta de oliveiras de folhagem oleosa ao sol.

E' na capella principal, capella do Santo Sacramento, que podemos admirar, entre outras reliquias, o Crucificado que, do alto do altar de São Damião, ordenou a Francisco que reparasse a sua igreja em ruinas. Velho Crucificado byzantino, de olhos baixos, rosto cheio de humilde, ao qual o transporte do pequeno Pobre devia se confiar com effusão. Esse objecto sagrado emociona mais vivamente do que a crypta onde, entre o clarão da electricidade, se alonga, sobre um leito de ostentação, a fórma cartonada, pintada, o "truque" do que foi Santa Clara. Nenhum mysterio, nenhum senso da morte nem da outra vida, nesse hypogeu enlameado por uma luz indigestamente crúa. Muito mais evocador é o sepulchro situado na mesma crypta, em que os flancos vazios evocam o corpo que nelle repousa ha sete seculos! Não é, aliás, entre as altas paredes de Santa Clara que se deve ir procurar o traço vivo da santa, mas fóra, na cidade. Entretanto as paredes desnudas, que se elevam, lisas e sonoras, para as abobadas, não deixam de provocar em nós, um estremecimento todo especial: o do adeus definitivo ás coisas da terra. E' sufficiente estarmos recolhidos, encostados ás suas pedras, quando as trevas da noite invadem a alta nave e a voz das religiosas canta os canticos sagrados, modu'a a supplicante melopéa, para não duvidarmos que, na supercifie daquellas paredes, está a propria imagem da elevação e da renuncia.

Igrejas, oratorios conventos existem por todos os cantos de Assis, de onde as pedras romanas, entretanto, não desappareceram; exemplo: o templo de Minerva, o portico do antigo Monte Frumentario, estrada Principe de Napoles, e parte das fortificações que ainda se encontram no lado Norte da cidade. Mas o paganismo se extinguia em beneficio do pensamento christão, e, si certos nomes de ruas ou de casas, como o de Propercio, continuam gravados, cá e lá, sobre a cal ou sobre o marmore, é por um rotulo de apparencia tão excepcional, que o espirito tem tendencia para os classificar, apesar disso, no numero das inscripções christãs e das evocações seraphicas. Com effeito, poucas cidades têm uma alma que imponha, como a da cidade umbriana, sua côr, sua melodia, sua unidade. Uma voz domina as outras: a dos sinos, pura, sonora, desde a estridente, serva do amanhecer, propria dos primeiros officios, até ao bordão grave que annuncia as "funzioni" solemnes. Dois typos de linhas desenham os releros: a curva das cupulas, dos declives e das christas, e, por outro lado, o volume feudal dos immensos campanarios, das cidadellas, — Rocca Maggiore, Sacro Convento, — das casas de paredes fendidas, de tectos rectos ou inclinados. Toda a idade-media vive naquelle meio, expondo as rudes fórmas das susa construcções guerreiras ou erigindo os zimborios e as fachadas das suas casas de preces. Assis alta, "Assisi di Sopra" e Assis baixa, "Assisi di Sotto", conservam ainda nas suas physionomias mais de um traço das lutas passadas. Mas, como não experimentar o coração pacificado no meio daquelles templos e daquelles oratorios espalhados ao longo das ruas como as contas familiares do mais querido dos rosarios?

E não são sómente as ruas ricas de inesperados, não são unicamente as fachadas furadas pelas "portas dos mortos", (abertas antigamente para a passagem dos corpos logo depois de mortos), mas as praças, que parecem pequenos pateos ou vastos recintos creados para guardar os corações e a expansão das almas, verdadeiros oasis que recebem, nas horas suaves, a brisa dos montes e da planicie.

Todas essas coisas vivem em paz, ao amparo protector do Monte Subasio, a montanha quasi biblica onde se adivinham os retiros amados por São Francisco, por onde os olhos iniciados descobrem o barranco dos Carceri e o sóco cinzento da abbadia mais antiga da região: a de San Benedetto al Monte Subasio, tão querido por Francisco, é onde o seu coração, isolado da terra que elle sulcava sem tregua, para obedecer á missão celeste, ia soffrer mais proximo do céo, e por isso aquelles flancos e aquelle talhe cylindrico espargem um suave perfume da alma franciscana! Póde-se bem imaginar que lenda doirada suscitou e perpetuou atravez dos seculos o conjuncto de traços diversos conforme as horas do tempo, somnolento e sereno, sob o azul transparente, obscuro e mysterioso si as nuvens e cingem com a corôa

Mesa do almoço do "Jornal do Commercio", para o qual foi gentilmente convidado o Dr. Carlos Spinola, director da nossa Succursal na Bahia.

Cinearte em Araxá -- Minas

Festival dedicado ao "Cinearte", no Cine Gloria.

Para todos... em São João d'El Rey

Anna Nogueira, Margarida Carvalho, Geralda Rodrigues, Lourdes Rodrigues e Ilva Silva, num festival de caridade em São João d'El-Rey.

de charpas, selvagem quando a tempestade ruge e entenebrece.

Mas a luz de Assis é a dos tons indefin'dos da ternura, nas primeiras horas do dia ou ao se annunciar o declinio do sol. Então é difficil não sermos tomados de uma graça celest'al. As flores abrem as suas corollas, um incenso unanime sobe dos vergeis e dos campos, os carmins, os ouros, os roxos, os cinzentos compõem nos céos tão commoventes symphonias, que parecem ter se refugiado no zenith, as palhetas dos mais delicados pintores primitivos. Os santos de Assis, como não haviam de ser, antes de tudo, santos de corações transbordantes de caridade? O amado Poverello carregava nelle a misericordia dessa luz, desses horizontes, dessas linhas. As imagens, de todos, ardem numa chamma tão igual que se confundem na mesma visão, em identico sentimento. Está até no caminho do novo cemiterio, plantado de cyprestes, de onde se avista o volume da Rocca Maggiore e da basilica de São Francisco, e que impera o intimo valle de Tercio, que Renan comparava a uma paizagem nazarena. Lá, é que Francisco, levado pela massa popular, combateu contra os Pérug'anos. Comtudo a paz soberana abriu as asas do seu silencio libertador.

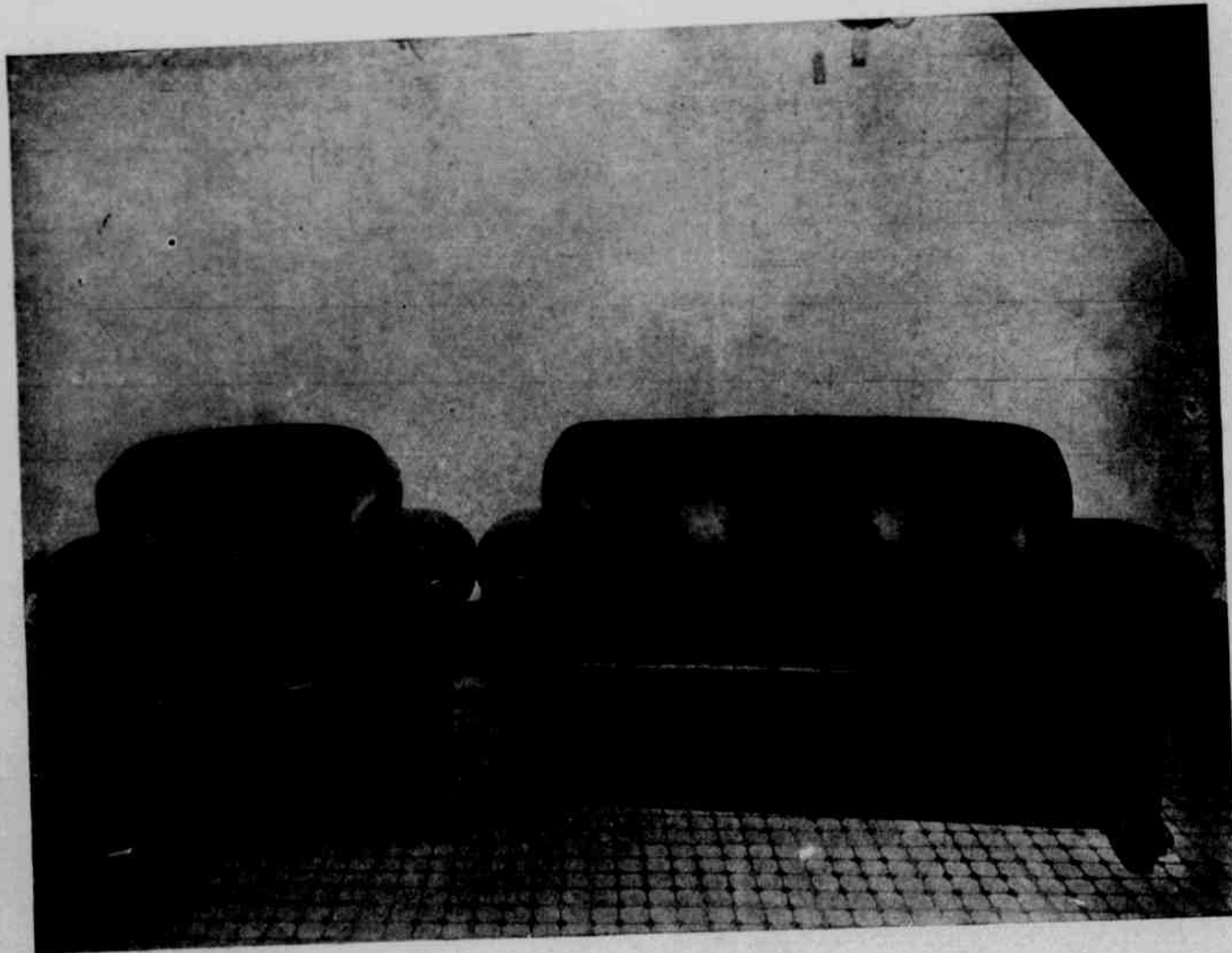
Franscisco Clara, Bernardo, Leão, Anjo, Rufino; Egidio, Matheus, os nomes dos dois grandes santos e os dos bons companheiros estão incarnados nessa natureza evangelica. Que os nossos olhos viajem ao acaso pela luz celeste, e logo apparecem as duas figuras ás quaes os nomes candidos deram, para sempre, uma aureola de veneração. Que os nossos ouvidos esqueçam os ruidos peccadores do mundo quotidiano, e immediatamente o concerto dos s'nos, não só os do dos campanarios da cidade, mas tambem os das capellas d'stribuidas como pombaes ao longo das estradas, virá cantar os hymnos piedosos em que batem os dois grandes corações nascidos na terra para prégarem o verbo divino. E por pouco que a "mentucc'a" a humilde flor de perfume violento, liberte a alma ardente na suggestão da noite, que vertigem subtil não apertará com a sua irresistivel doçura o espirito consciente de um accôrdo igualmente divino?

EDOUARD SCHNEIDER.

A desclassificação de uma "miss"

O culto á belleza revive nos nossos dias com o mesmo esplendor dos tempos hellenicos, enchendo a vida do encanto e da poesia que só a formosura da p'astica femina é capaz de revelar, encantando-nos a alma com as mais sensiveis emoções.

A significação esthetica dos desfiles de "misses", nos concursos internac'onaes de belleza, é de que a humanidade deve aprender de novo a amar o bel'o, como na Grecia antiga.

Dahi a approvação unanime que teve o jury de uma grande nação européa, deixando de aprec'ar as demais perfeições de uma das candidatas que mostrou não ter os dentes bem conservados e o halito agradavel e sadio como só se obtêm com o uso systematico do magn'fico dentifricio "Sepol", formula de Th. de Abreu, que é o melhor hygienizador liquido de bocca, que se conhece.

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um sem numero que pódem ser qualificados como bons, inocuos e máos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser apropriada para cada uma das differentes especies de cabello. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabello claro têm necessidade de um shampoo mais suave que as de cabello escuro. O logico, pois, é que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a força de accôrdo com as necessidades do seu cabello. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabello crescerá abundante e formoso se fôr cuidado apropriadamente; porém se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes soluções alcalinas, acontecerá o mesmo que se atirasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmacentico me recommendou o emprego do stallax simples, em lugar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabello se torne suave e ondulado.

Choça Vazia

(FIM)

minho, com o seu manto de esmeralda, pespontado de alto a baixo pelas estrellas de ouro das flores, com os rubis das frutas por cima.

Indo de viagem, um dia, passei lá.

Por um movimento insentido, acheguei-me, forcejei no logar onde era a porta. A prancha leve cedeu, abriu para dentro; e, apartando a ramada espessa, enfiei pelo buraco a minha cabeça curiosa, a olhar.

Pouco avistei, no emtanto. Uma treva lugubre enchia o aposento. Pelos cantos atulhados de palhas seccas tombadas, corriam calangros; e grandes aranhas pernudas desciam apressadas pelas teias levissimas, que uma ponta de sol tocava de um fulgor de arco-iris.

Rapido, recuei. E, outra vez na estrada silenciosa, quedei a mirar o pardieiro encantado,— ridente, fóra, como um palacio de principe lendario, lá dentro escuso e lobrego, num trevor de furna de bruxedo. E teria ido embora, sem mais, si de subito não me acudisse a idéa de que aquella choça vazia era bem o melhor dos symbolos.

Pois, em verdade, onde outro mais evidente ?

Quem de nós ainda não achou na vida almas iguaes a essa tapera ?

HERMAN LIMA

COUSINHAS DA MINHA TERRA

Gente do norte !
Que saudades...
Gente bôa, curiosa,
quando chega gente de fóra na cidade,
todo mundo dá bom-dia,
as lavadeiras, no rio, fazem
a chronica antes do jornal
que sae de 8 em 8 dias.
— Dizem que não são casados...
— Ella luxa demais...
— Elle só tem aquella roupa marron...
— Um annel no dedo, tá o tico !
— Vieram tomar ares que o dr. mandou.
— Dizem que não pagam a ninguem, vamos prevenir Biluca, que é quem está lavando pra elles.
— Elle vae arranjar um bom emprego...
— Certo, o prefeito só protege marido de mulher bonita...
Falam assim as mulheres de minha terra, lavando roupa no rio...
Ellas, porém, não são más,
estão sempre promptas a prestarem um favor.
A gente quando mora na cidade
acha aquillo tão bom:
A casa maior é a do vigario,
a mais enfeitada é a do juiz de direito,
que tem tres filhas moças
muito prendadas:
fazem todo trabalho de agulha.
Dr. Zéca, o pharmaceutico que cura
todas as doenças,
quiz casar com uma dellas,
o pae não quiz porque elle tem
uma "sugeita".
A rua Bella é a rua das "mulheres",
moça e mulher casada não passam lá.
A gente sabe aquillo de olhos fechados:
na esquina, a padaria do Beê;
seu Mendes, escrivão, na outra esquina;
no meio, o sapateiro remendão.
Rua do Commercio:
seu Bello é quem vende mais barato;
liquidação em seu Dactivo;
faliu seu Almeida;
artigos finos em Mourinha,
Felix recebeu sortimentos novos...
A gente gosta daquillo,
mas sae pra ganhar a vida fóra,
quando volta, que differença !
— A casa do vigario está tão enterrada
na rua sem calçamento...
os burros que puxam os bondes
estão acabados...
A padaria acabou-se,
o sapateiro mudou-se.
Seu Mendes, o escrivão, morreu.
Os conhecidos contam isso com uma
voz comprida...
contam a agonia do morto;
descrevem o enterro;
o choro da viuva;
as dividas que appareceram;
o compadre que se fazia amigo
e que asphixiou a viuva:
A gente acha aquillo tão pequeno,
tem vontade de voltar:
Os conhecidos dizem que a gente
voltou pedante,
cacete !

MARILITA POZZOLI.

Para a escola...

OS paes sensatos animam os seus filhos a comer Quaker Oats todas as manhãs.

Dá-lhes superabundancia de energia. Fortifica-os contra a fadiga duante as horas da manhã, quando o trabalho escolar é mais custoso. Fornece-lhes com fartura os verdadeiros elementos exigidos pela natureza para um desenvolvimento forte e resistente.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes, apreciado por milhões de pessoas em todo o mundo. Sirva-se Quaker Oats todos cs dias. É um alimento saudavel e nutritivo para toda a familia.

Quaker Oats

662

Mobiliario completo para dormitorios, salas de visitas e de jantar bem como o maior sortimento em

Moveis de Escriptorio
A. F. COSTA

Visite a nossa exposição á Rua dos Andradas n.° 27

E. CHARLES VAUTELET Agent
20, RUA DO MERCADO, 20
RIO DE JANEIRO

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

RIO DE JANEIRO

Proximo á Rua do Ouvidor

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc........ 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc........... 40$000

TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol. broch. 25$ cada tomo; enc., cada tomo.............................. 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira. 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$; 2º vol. broch. 25$, enc.......... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc.. ...... 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc.............................. 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch....................enc.

MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc..... 25$000

TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO. SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25$000; enc. .... 30$000

LITERATURA :

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) broch. .... 5$000

ANNEL DAS MARAVILHAS, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. .... 2$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.... 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, Gastão Penalva, broch. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. .... 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA de Ferreira de Abreu, broch. .... 3$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva broch.......... 2$500

CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. .... 6$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. .... 18$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart. .... 5$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor, broch. 5$000

TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. .... 8$000

QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. .... 10$000

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. .... 10$000

THEATRO DO "TICO-TICO" — cançonetas, farças, monologos duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. .... 18$000

DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. .... 6$000

CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno .... 10$000

ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.... 6$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. .... 5$000

CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos ...... 1$500

PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16$ enc. .... 20$000

PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA prof. Cecil Thiré & Mello e Souza ... 6$000

ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. ..... 8$000

GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição .... 16$000

PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prélo. ......

HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000

CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. .... 10$000

GRAMMATICA DA LINGUA HESPANHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. .... 7$000

VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. .... 2$000

CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. .... 4$000

PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. .... 2$500

PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º, broch. .... 2$500

LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 aixas, cada... 90$000

CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada... 28$000

PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othelo de Souza Reis, cart. .... 3$000

GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. .... 5$000

ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura .... 1$500

ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil, pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. .... 8$000

PROPEDEUTICA OBSTETRICA, por Arnaldo de Moraes .... 10$000

EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil. Thiré, broch .... 6$000

PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. .... 12$000

EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João Miranda Valverde, preço. .... 15$000

SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000

ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .. 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA enc. .... 14$000

Officinas graphicas d'O MALHO